

ANA PAULA TERCENCIANO

ESTRATÉGIA DE ENVOLVIMENTO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:

caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros
no período de 2019-2022.




Periodicojs
EDITORA ACADÉMICA

ANA PAULA TERCENIANO

ESTRATÉGIA DE ENVOLVIMENTO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:

caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros
no período de 2019-2022.




Periodicojs
EDITORA ACADÉMICA

Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração, capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Terenciano, Ana Paula

Estratégia de envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem [livro eletrônico] : caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros no período de 2019-2022 / Ana Paula Terenciano. -- João Pessoa, PB : Periodicojs, 2026.

PDF

ISBN 978-65-6010-239-2

1. Aprendizagem 2. Educação - Angola
3. Educação - Participação dos pais 4. Ensino - Metodologia 5. Pesquisa educacional I. Título.

26-390818.0

CDD-370.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Pesquisas 370.72

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)

Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Estudos Avançados em Saúde e Natureza tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências da saúde, exatas, naturias e biológicas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências da saúde. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e

ensino na área da ciências da saúde.

Esta obra analisa as estratégias de envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros, em Nampula, no período de 2019 a 2022. A partir de uma abordagem qualitativa, o estudo investiga o papel da família, as formas de participação na vida escolar e sua relação com o desempenho académico dos alunos. Os resultados evidenciam que o acompanhamento familiar contribui positivamente para a aprendizagem, embora persistam desafios relacionados à participação e à comunicação entre escola e família. A obra propõe, ainda, estratégias para fortalecer essa parceria e promover melhores resultados educacionais.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs

Sumário

INTRODUÇÃO

8

Capítulo 1

REVISÃO DA LITERATURA

20

Capítulo 2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

67

Capítulo 3

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS
RESULTADOS

92

Considerações finais

130

Referências bibliográficas

136

INTRODUÇÃO



Contextualização

O presente trabalho cujo tema é “Estratégia de Envolvimento dos Encarregados de Educação no Processo de Ensino - aprendizagem, caso da Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros no período entre 2019-2022”, pretende analisar as estratégias de envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino – aprendizagem, no caso de estudo da Escola Primária de 1º e 2º Graus dos Limoeiros.

De ponto de vista social, encarregados de educação configuram no quadrante de família. A propósito disso, importa destacar que a família é sem dúvida a instituição onde a vida começa, e que algumas vezes esta não reúne as condições necessárias para o desenvolvimento de uma criança, também se pode facilmente constatar que as instituições escolares não apresentam uma resposta que deixe tranquilos, todos os que procuram o melhor para as crianças. É no meio familiar que a criança dá os primeiros passos e é neste que faz as suas primeiras aprendizagens.

Assim, para transmitir conhecimentos a uma

criança os pedagogos devem estar cientes das suas vivências e compreenderem o meio e a família onde estas estão inseridas. É, sem sombra de dúvidas, necessária uma relação próxima entre a escola e a família, uma vez que estas se influenciam reciprocamente.

A família fará sempre parte da vida escolar e a escola será parte integrante da família, pelo que o processo de cooperação com o intuito de alcançar o sucesso humano e académico deverá ser o ponto aglutinador das duas instituições.

A relação positiva entre a escola e a família é de grande importância para o desenvolvimento das crianças, a dificuldade reside no facto de como essa relação deve coexistir. A utilização de outras instituições que as famílias conheçam melhor, a utilização de espaços igualmente utilizados por encarregados de educação, a realização de actividades em conjunto e parcerias com outras pessoas da comunidade podem ser estratégias facilitadoras da relação encarregados e escola.

Problematização

A partir da experiência vivida pela proponente nas suas práticas educativas, especificamente na Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros, foi possível perceber o fraco envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem. Pois, verifica-se de um lado a fraca afluência dos alunos nas salas de aulas, não cumprimento de deveres de casa e comportamento indesejável, tanto fora, como dentro da sala de aula e por outro lado, há pouca participação dos encarregados de educação no processo de ensino - aprendizagem dos seus educandos assim como nas reuniões pedagógicas.

Cabe realçar ainda que a maior parte dos encarregados de educação só participam nas reuniões da escola quando se trata de divulgação de resultados de aproveitamento pedagógico, notando-se ausência dos mesmos na abertura do ano lectivo. Todavia essa tendência pedagógica se opõe à visão de Dessen e Polonia (2005) que destacam a importância da família no desempenho escolar

quando esta acompanha, monitora e auxilia seus educandos.

Corroborando Kreppner (2000), a família é, pois, vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades. Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de ser, estar, de ver o mundo e construir as suas relações sociais.

A família é impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico. O distanciamento desta, pode provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes sociais menos favorecidas.

Apesar da família ser apontada como uma das variáveis responsáveis pelo fracasso escolar do aluno a sua contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem humana é inegável (Carvalho, 2000). Nesta perspectiva, percebe-se que a família desempenha um papel muito importante na aprendizagem humana.

A fraca afluência dos encarregados de educação na resolução dos problemas dos seus educandos, cria um sentimento de incertezas educativas por parte do professor, visto que, sem a colaboração da família no processo de ensino e aprendizagem é difícil alcançar resultados desejados.

Portanto, foi nessa intuição que a proponente formulou a seguinte questão de pesquisa: Quais são as estratégias de envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros?

Objectivo Geral:

Analisar as estratégias de envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos na Escola Primária do 1º e 2º Grau dos Limoeiros.

Objectivos específicos:

Identificar o papel dos encarregados de educação no PEA dos alunos na Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros;

Descrever as formas de envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino – aprendizagem na Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros;

Relacionar as estratégias de envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros com desempenho escolar.

Questões de Investigações

Qual é o papel dos encarregados de educação no PEA dos alunos na Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros?

Quais são as formas de envolvimento dos

encarregados de educação no processo de ensino – aprendizagem dos alunos na Escola Primaria do 1º e 2º Graus dos Limoeiros?

Qual é a relação entre as estratégias de envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos da Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros com desempenho escolar?

Justificativa

A escolha do tema resulta da experiência profissional em várias instituições de ensino particularmente na Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros onde a autora tem vindo a exercer as suas funções de docente a 5 anos.

O tema insere-se numa perspectiva de busca de resposta a questões encontradas no exercício da docência a destacar:

Fraca afluência dos encarregados de educação no acompanhamento escolar dos alunos facto que suscita o

fraco desempenho escolar; e

Comportamento indesejado dos alunos que culmina com o empenho escolar instável.

O tema é de grande relevância pois os encarregados de educação desempenham um papel muito importante no PEA da criança, visto que a família é a base da educação, ou seja, educação parte de casa como nos mostra André & Barbosa (2018), a instituição familiar é a base do indivíduo, é por meio das relações que a criança estabelece com a família que ele aprende valores morais, culturais.

O ambiente familiar é o primeiro lugar onde o indivíduo se socializa, e por tanto, tem grande impacto na formação da criança. A propósito disso, Picaço (2012) refere que, a ausência de um acompanhamento constante, condiciona-se os resultados escolares dos alunos.

Torna-se importante afirmar que os encarregados de educação têm o dever e a responsabilidade de educar sob ponto de vista moral, cultural e influenciar as boas práticas comportamentais. E a escola vem consolidar estes conhecimentos e transmitir aspectos relacionados com a

ciência, capacidade cognitiva, auto-estima, por diante.

Foi a partir destas reflexões que a autora encontrou a motivação para levar a cabo esta pesquisa de modo a trazer resultados que possam contribuir nos diferentes níveis:

Profissionais: considerando que ela vai contribuir na construção de relações família-escola no processo de ensino e aprendizagem.

Acadêmico: destacando que os alunos se apercebendo do interesse da escola em comunicar-se com os encarregados eles terão no mínimo senso de responsabilidade e nas suas aprendizagens. E ainda, o estudo vai contribuir de forma particular para o meu curso (Psicopedagogia), visto que este está voltado para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem humana, procurando os problemas que possam a ocorrer neste processo, a fim de auxiliar a sua superação.

Social: na perspectiva de que os resultados desta pesquisa vão consciencializar os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Como se pode ver, o propósito da pesquisa visa

por um lado contribuir em mais uma obra que faculte novas práticas do corpo docente na relação escola família, do outro lado os encarregados de educação participem activamente no dia-a-dia escolar dos alunos, influenciando desta forma o desempenho escolar e a redução das desistências no ensino primário.

Em fim, o tema é de grande relevância á medida que vai contribuir para a melhoria da relação saudável dos intervenientes do processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente família, alunos, professores. Como pressupõe MINED (2015) que a família seja além do professor, vector para o sucesso na aprendizagem.

Estrutura do trabalho

Quanto a estrutura, o trabalho configura-se da seguinte forma: Introdução onde estão apresentados dos objectivos da pesquisa, as questões de investigação, o problema e a justificação do estudo. O primeiro capítulo apresenta a revisão da literatura onde são discutidas as

questões teóricas do trabalho, o segundo capítulo, os de Procedimentos metodológicos que clarifica as perspectivas metodológicas usadas para a realização da pesquisa. E por fim, o último capítulo, Apresentação, análise e discussão de resultados.

Capítulo 1

REVISÃO DA LITERATURA



Após a introdução segue-se a revisão de literatura onde apresenta a discussão das ideias essenciais e relevantes que de certa forma sustentam o enquadramento teórico da pesquisa. Para a abordagem deste Capítulo, foram consultadas diferentes obras de autores ligados com o estudo.

Estudos Realizados Sobre o Envolvimento dos Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem.

Sobre o tema em alusão vários estudos foram feitos a nível internacional assim como nacional.

A nível internacional encontramos Lourenço (2008) que fez um estudo sobre o envolvimento dos encarregados de educação em Lisboa, este, enfatiza a colaboração entre essas duas entidades para o alcance do sucesso escolar. Ainda em Portugal, encontramos Carvalho (2000) que falou da Estratégia de envolvimento parental com objectivo de desenvolver estratégias de envolvimento parental que visem

a melhoria de qualidade educativa.

Cambada (2019), realizou um estudo na universidade de Servilha na Espanha sobre o impacto da participação dos encarregados de educação na educação e gestão escolar, o autor sublinha que a família deve ser chamada para participar de forma recíproca na construção de um ser para o mundo e a escola deve promover uma gestão participativa, fazendo com que a família participe na gestão do processo educativo do aluno.

A nível do continente africano encontramos o Silva (2020) que fez um estudo sobre a relação família-escola e recurso do meio, estudo este feito numa escola do ensino Básico da Guiné-Bissau e, Afonso (2019) levou a cabo uma pesquisa sobre o tema na Escola Primária de Moçâmedes em Angola, com intuito de analisar a relação entre os agentes educativos no processo de ensino e aprendizagem destacando a necessidade de maior interação entre professores e encarregados de educação para corrigir percepções desequilibradas.

Em suma, percebe-se que as abordagens dos

autores são unânimes em afirmar que o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar das crianças trás valiosos benefícios para o PEA assim como para futuro das mesmas.

Processo de Ensino e Aprendizagem

Segundo Libânio citado por Cardoso & Lamas (2021), “ensino é um processo, ou seja, caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direcção ao domínio dos conhecimentos e habilidades e sua aplicação”.

Portanto, o ensino resulta da relação professor / aluno, relação esta que se resume na reconstrução dos conhecimentos sistematizados e estruturados de modo a mudar a personalidade do aluno. É um processo motivador, isto é, conduz o educando a uma nova realidade educacional diferente daquela que acontece no ambiente familiar e no contexto social envolvente. (s/p.)

Ainda Cardoso & Lamas referem que

“A aprendizagem como um processo de assimilação de determinados conhecimentos em modos de acção física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na actividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico social.” s/p

A aprendizagem é um processo contínuo que se processa ao longo da vida. É um processo muito importante que começa desde o nascimento e continua até ao fim da vida. Esse processo pode ser uma experiência bem-vinda se os encarregados demonstrarem interesse e envolvimento nas actividades de aprendizagem dos seus filhos. *ibidem*

O ensino e aprendizagem inserem-se em processo educativo, cuja finalidade consiste na formação humana. São vários intervenientes nesse processo, mas os protagonistas são os professores, alunos e encarregados de educação Santos (2003).

Existe uma interação entre ensino e aprendizagem.

O ensino visa promover a aprendizagem. Os encarregados de educação esperam-se que motivem os seus educandos para o desenvolvimento das aprendizagens. ibdem

Para Pessanha (2010), ensino e aprendizagem constitui um processo sucessivo de negociação dos significados, de partilha de experiências relacionadas com os conteúdos escolares, o que implica reflexão e pesquisa constantes por parte dos seus actores (professores e alunos).

Logo neste processo, as relações que se estabelecem devem contribuir para melhoria da cooperação, o que traduz a necessidade de uma relação “recíproca” entre professor e aluno. Desta forma, o professor deve promover relações de colaboração sociocognitiva e construção de conhecimento entre ele e o aluno, promover amizade, desenvolver a afectividade, ajudar a superar as dificuldades dos alunos e até mesmo viver com empatia e solidariedade os problemas particulares dos alunos. ibdem

Grossi e Bordin (1993), realçam que o conhecimento só é conhecimento porque é socializável, ou seja, só podemos partir de um ponto se o conhecemos.

Tanto a família, quanto a escola só pode ter um objectivo em comum com determinismo e persistência, se souber como o educando/ filho está no outro ambiente (familiar / escola). Caso contrário ambos caminham de forma transversal ou cada um para um lado; paralelo, mas na contramão.

Libâneo (1994, citado em Mussa, 2021), afirma que o processo de ensino-aprendizagem se caracteriza por meio de um equilibrado relacionamento entre quem ensina e quem aprende dependente de um lado do domínio e estruturação dada para a instrução, que é o conhecimento.

Envolvimento dos Encarregados de Educação no Processo de Ensino-Aprendizagem

Envolvimento

Para Devies (1989 cit in silva 2002), citados por Monteiro envolvimento parental é o apoio directo prestado pelas famílias ao educando. (p. 21)

Pereira (2008) entende que:

Envolvimento dos pais – esta designação cobre todas as formas de actividade dos pais na educação dos seus filhos – em casa, na comunidade ou na escola. Por vezes, é usada a expressão participação dos pais exclusivamente para referir aquelas actividades dos pais que supõem algum poder ou influência em campos como os do planeamento, gestão e tomada de decisões nas escolas.

Segundo Pereira (2008), “define-se envolvimento como um leque de interações entre a Escola e a Família desde a simples participação dos encarregados de educação em reuniões mais ou menos formais, até à execução de tarefas específicas na escola, em colaboração com os professores” (p. 71).

Pais e família – estes termos apresentam neste estudo uma grande proximidade. O termo, Pais, no plural, refere-se aos adultos que têm responsabilidade legal sobre a criança, e o termo, Família, refere-se ao grupo de adultos e crianças no qual a criança se insere e a que está ligada por laços de parentesco ou adopção;

Independentemente da terminologia adoptada parece importante salientar que a influência da família, da comunidade e da escola na aprendizagem das crianças é universal e aceite por todos.

Encarregado de educação

Educação

Cardoso & Lamas (2021) afirma que Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais, estéticas tendo em vista a orientação da actividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações com o meio social. (s/p)

Durkheim, citado por Feirão (2013) entende que:

Educação é a acção exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social, tendo por objectivo suscitar e desenvolver, na

criança, certo número de talentos físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destine. (p.126)

Importa, ainda, ter a noção de que a educação é um sistema de transformação do indivíduo, buscando manter os valores que regem a sociedade à qual pertencem.

A educação é em essência, um fenómeno social que consiste em socializar os indivíduos. Educar uma criança é prepará-la (ou forçá-la) a participar de uma ou de várias comunidades. A educação é um processo social, e cada sociedade tem as instituições pedagógicas que lhe convém. Lucena (2010).

Todo o passado da humanidade contribui para estabelecer o conjunto de princípios que dirigem a educação do presente. Durkheim citado por Lucena (2010) afirma ainda que para definir a educação será preciso considerar os sistemas educativos que existem, ou tenham existido, compará-los e aprender deles os caracteres comuns. Para

que haja educação é necessário que haja uma geração de adultos e de jovens, crianças e adolescentes, em que uma acção seja exercida da primeira sobre a segunda.

Tanto a educação dos ricos ou a dos pobres, tem objectivo de fixar ideias nas cabeças dos educandos. Resulta destes factos que cada sociedade faz do homem certo ideal, tanto do ponto de vista intelectual, quando do físico e moral, um ideal que de certo ponto é o mesmo para todos os homens. Esse ideal, ao mesmo tempo uno e diverso, é que constitui a parte básica da educação. Ibidem.

De acordo com Cardoso & Lamas (2021),

“Encarregado de educação é a pessoa que responde as exigências da escola, sempre no sentido de cumprir os seus deveres para a instituição, ou seja, são considerados sujeitos de parte inteira no processo educativo dos seus filhos, como alguém que põe em prática as estratégias educacionais na interação quotidiana com os filhos”. (s/p)

Dá entender que encarregados de educação podem

ser os pais ou qualquer pessoa seja da família ou não desde que seja responsável pela educação do menor.

A família, representada por pais e encarregados de educação no contexto educativo, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afectivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria (Diogo, 1998).

A família constitui o lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, pois, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado (Picanço, 2012).

Importa destacar que um dos assuntos abordados na relação escola família é o papel que os professores,

que também são encarregados poderão ter no estreitar de ligações entre a própria escola, instituição para a qual trabalham, e a família (pais e encarregados de educação), instituição a que pertencem por inerência (Ribeiro, 2009).

Nem sempre se encontra facilidades para os profissionais da educação, assumirem este duplo papel em que, por um lado, são colegas de profissão do professor do filho ou da filha, com tudo o que acarreta pelo espírito e camaradagem profissional e, por outro, são pais e de algum modo podem não aceitar de ânimo leve um ou outro comportamento em relação ao colega da mesma profissão (Ribeiro, 2009).

Não obstante, pensamos que este facto não deve ser sinónimo de criação de dificuldades entre duas instituições, escola e família, que devem andar de mãos dadas em prol da educação das nossas crianças. Acreditamos que os pais – professores poderão ser o elo, a ponte que liga e que leva ao entendimento e ao estreitar de relações revelando-se um grupo que é capaz de constituir uma parceria eficaz para a reconfiguração da relação escola / família (Ribeiro, 2009).

Para Silva (2006), se por um lado, muitos professores afirmam que os pais – professores são os que apresentam atitudes mais críticas não só no que respeita à escola, mas também, em relação às políticas educativas, também existem opiniões contrárias que afirmam a existência de uma ligação solidária destes pais à sua classe profissional.

O autor supramencionado, de acordo com os seus estudos, proclama que “a condição híbrida dos encarregados – professores não os torna à priori nem em “mais pais”(“contra” os professores), nem em “mais professores”(“contra” os encarregados), mas que a sua condição possibilita uma melhor defesa dos interesses dos encarregados dos meios socialmente desfavorecidos” (Silva, 2006, p. 268) e defende-se que ainda que entre encarregados – professores e professores do mesmo nível de ensino é comum existir uma certa cumplicidade, ao passo que se for com colegas de outro nível já actuam mais autonomamente.

Os encarregados que são igualmente professores, como estão inseridos no meio escolar e que pertencem

a um grupo social capaz de se envolver nos problemas que ocorrem na escola e procurarem a sua solução têm a possibilidade de se aperceberem do que está bem ou mal feito (Ribeiro, 2009).

É importante afirmar que os professores têm a possibilidade de servirem de intérpretes na procura do entendimento entre as duas estruturas, a escola e a família, uma vez que encarregados que também são professores integram organizações, associações de encarregados com vista a defenderem os direitos dos próprios filhos.

O ambiente familiar constitui-se berço das aprendizagens primárias. A organização familiar é feita tendo em conta um conjunto de valores sociais e culturais, transmitidos por gerações anteriores que influenciam as relações interpessoais e as competências individuais (Ribeiro, 2009).

Marques (2001) refere que as necessidades do aluno não podem ser encaradas só em função das aprendizagens académicas, mas numa perspectiva globalizante, onde aluno, escola e família se adaptam mútua e progressivamente. As

práticas de envolvimento parental compreendem não só a comunicação e o trabalho voluntário na escola, mas também o apoio educativo em casa, a participação em grupos de consulta e a participação na tomada de decisões.

Ainda na concepção de Marques (2001), a aproximação dos professores aos pais e o envolvimento destes no apoio educativo aos filhos pode contrariar aquela nefasta tendência, libertando o professor de exigências irrealistas e fazendo com que os pais voltem a assumir as suas funções tradicionais de primeiros educadores das crianças e adolescentes. O autor supracitado considera que ainda que existam práticas de envolvimento parental que tragam benefícios directos à aprendizagem dos alunos e que outras práticas que são irrelevantes em termos da melhoria do rendimento escolar.

A título de exemplo, a participação dos pais nos órgãos da escola, podendo ser importantes, não traduzem benefícios concretos na aprendizagem dos alunos, embora possam ter efeitos positivos no aumento da segurança, na melhoria dos transportes escolares, na ocupação dos

tempos livres dos alunos. Muitas vezes e em muitos casos, as práticas de comunicação, o envolvimento dos pais no apoio educativo aos filhos e a sua participação em grupos de consulta trazem, regra geral, mais benefícios para a aprendizagem dos alunos do que a própria tomada de decisão (Ribeiro, 2009).

Torna-se necessário referir que todos esses benefícios são indiscutíveis, mas continuam a ser muito mais difícil envolver no processo educativo os encarregados que estão mais afastados da cultura escolar. As razões são conhecidas: falta de tempo, baixas expectativas educacionais, afastamento cultural e pobreza (Ribeiro, 2009).

Os professores não podem, sozinhos, ultrapassar esses obstáculos ao envolvimento parental, mas podem dar uma ajuda mudando de atitude, acreditando nos benefícios, pressionando as autoridades escolares para criarem espaços para receber os encarregados de educação e pedindo a colaboração de outros técnicos de educação. Apesar de tudo, as práticas de envolvimento mais conscientes e mais

benéficas continuam a ser as práticas de comunicação e essas passam, quase sempre pelo professor (Marques, 2001).

A vivência na escola de uma cultura participativa entre encarregados de educação e professores depende, em grande parte, da relação que estes protagonistas desencadeiam e que se torna determinante para o eficaz desenvolvimento do aluno. A importância da participação dos encarregados na vida escolar dos filhos tem apresentado um papel importante no desempenho escolar. Quer dizer, o desempenho escolar pode estar condicionado pelo envolvimento não só do aluno e da escola, mas dos encarregados de educação.

O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar. O envolvimento dos pais com a escola deve favorecer a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos e psicológicos dos seus filhos, com vista a melhorar, de modo efectivo, o seu desempenho escolar.

Cabe frisar que a importância da participação activa da família com a escola tem sido alvo de diversos

estudos, tendo em conta factores como o comportamento dos alunos em sala de aula e os problemas de adaptação.

Confrontados muitas vezes, com grandes discontinuidades entre a casa e a escola, as crianças são incapazes de compreenderem a cultura escolar e de aplicarem as suas experiências passadas aos novos contextos, estes alunos rejeitam e chegam mesmo a ignorar toda a nova informação.

Portanto, quando isso acontece, estão criadas as condições para que o aluno rejeite a cultura escolar, podendo esta assumir várias formas: indisciplina, violência, abandono escolar e passividade.

Todavia, os sinais dessa rejeição devem ser interpretados pelo professor, cabendo-lhe traçar um plano de acção que inclua a comunicação com os encarregados (Marques, 2001, citado em Ribeiro, 2009). Todo este envolvimento entre a escola e as famílias, traz benefícios aos próprios professores, isto porque os professores vêm o seu trabalho e esforço apreciado pelos encarregados de educação.

Pereira (2008) afirma que é preciso:

Trabalhar cuidadosamente com os encarregados até termos a certeza de que os primeiros projectos são bem-sucedidos. O sucesso traz o sucesso e a autoconfiança e, como resultado, os encarregados ficam motivados para participarem ainda mais. Quando os encarregados têm uma relação positiva com os professores, eles podem ajudar os filhos a terem um comportamento correcto na escola (s/p).

Importa notar que a qualidade das relações familiares determina em larga medida, a vontade e a capacidade da criança para explorar o seu mundo e estabelecer relações sociais fora da família. Deste modo e de acordo com o autor acima referido, crianças oriundas de famílias estruturadas (pai, mãe, irmãos) têm mais possibilidades de sucesso do que as crianças oriundas de famílias monoparentais.

No entender de Mussa (2021) é muito importante para o professor proporcionar as reuniões individuais com

os encarregados de educação, já que fica a conhecer a maior parte dos encarregados. Nesses encontros, ele pode perceber quais os encarregados que ajudam os seus educandos em casa, quais os que estão mais presentes, as dificuldades que alguns têm em relacionar-se com eles ou outro tipo de dificuldades que estejam a sentir naquele momento.

Na visão de Pereira (2008), os encarregados de educação e os professores se ajudam mutuamente: por um lado, os professores pelas dificuldades acrescidas com o ensino de massas e com o aumento do ensino obrigatório, e por verem pouco reconhecido o seu estatuto profissional bem como o apoio da comunidade e, por outro lado, os encarregados por se confrontarem, cada vez mais, com situações de divórcio, desemprego, isolamento e problemas com os educandos.

Influência do Envolvimento dos Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem

Picanço (2012) afirma que na primeira infância

os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento, são fornecidos pela família. A qualidade do cuidado, nos aspectos físico e afectivo - social, decorre de condições estáveis de vida, tanto socioeconómicas quanto psicossociais.

Na perspetiva humana, a família (encarregados de educação) desempenha ainda o papel de mediadora entre a criança e a sociedade, possibilitando a sua socialização, elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil. Sendo um sistema aberto que se desenvolve na troca de relações com outros sistemas, tem sofrido transformações, as quais reflectem mudanças mais gerais da sociedade (Picanço, 2012).

Dessa maneira surgem novos arranjos, diferentes da família nuclear anteriormente dominante, constituída pelo casal e filhos. Qualquer que seja a sua estrutura, a família mantém-se como o meio relacional básico para as relações da criança com o mundo. Os encarregados devem envolver-se na educação dos educandos também na escola. Foi-se o tempo em que os encarregados abandonavam

educandos na escola dizendo que a partir daí a escola era responsável pela educação deles (Picanço, 2012).

Desde a antiguidade até na era moderna a educação das crianças é uma preocupação dos educadores. A influência que as crianças sofrem junto aos meios de comunicação, junto aos amigos e junto a escola leva-nos a concluir que este processo educativo é um componente importante na formação de cada um.

Os encarregados de educação têm uma ferramenta que, se for bem direcionada, poderá resultar em dividendos para todos-filhos, escola, amigos e pais. O papel de um professor é variado e complexo, mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e “eficaz.” Ele deve ensinar, mas também educar, transmitir conhecimentos, mas também incutir métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a entreatajuda ou a responsabilidade (Picanço, 2012).

E ainda, pois, desenvolver o espírito crítico, a reflexão, mas também a criatividade e a curiosidade em

termos de aprendizagem. Não nos restam dúvidas de que os encarregados são os primeiros educadores da criança e que, ao longo de toda a sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Os professores aparecem como parceiros insubstituíveis no “transporte” dessa responsabilidade.

Pode-se afirmar que como parceiros que são (encarregados -professores), devem unir esforços, partilhar objectivos e reconhecer a existência de um mesmo bem comum para os alunos. Ora, por encarar os encarregados como rivais é algo que impede a união de esforços e a partilha de objectivos, com graves prejuízos para o aluno, onde tantos os professores como os encarregados têm muito a ganhar com uma colaboração genuína (Picanço, 2012).

É neste aspecto, portanto, que nos parece que o papel mais importante dos encarregados é o que é realizado em casa, durante o desenvolvimento da criança e que o papel mais importante da escola é o pedagógico (inerentemente relacional e técnico) estabelecendo estratégias operacionais e eficazes para fazer face ao projecto pedagógico da criança,

que é esse o objectivo da frequência do aluno na escola.

Assim, “parece-nos, também, que a melhor colaboração entre a família e a escola é precisamente o veicular à criança confiança acerca da escolarização e ocorrências escolares, suportando e apoiando os anseios da criança e guardando para local próprio reacções relativas à própria escola” (Pereira, 2008, p.60).

Segundo Kaloustian (citado por Pereira, 2008):

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da protecção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propícia os aportes afectivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais”. (p.61) .

É fundamentalmente necessário que os encarregados ajudem os seus educandos a alcançar um melhor desempenho na vida escolar, para isso é necessário:

- Ter livros em casa;
- Reservar um lugar tranquilo para os estudos;
- Zelar pelo cumprimento de fazer os trabalhos de casa;
- Orientar, mas jamais dar a resposta certa;
- Preservar o tempo livre das crianças;
- Comparecer a todas as reuniões de pais;
- Conversar sobre a escola;
- Ver com frequência a caderneta de aluno;
- Não fazer pressão em véspera de testes.

Pois, para além de ser necessário que a escola tome a iniciativa de fomentar o envolvimento de todas as famílias, também é necessário, então, utilizar outras estratégias de aproximação entre a escola e a família. Para Seeley (1989, citado por Pereira 2008, p.75), “o interesse renovado pela

família, pelo bairro, pela comunidade e por outras estruturas de mediação é significativo, em primeiro lugar, por reflectir a crescente consciencialização da importância dos grupos de dimensão humana”.

Picanço (2012) nos seus estudos concluiu que a escola deve oferecer uma maior variedade de modalidades de envolvimento parental, uma vez que a participação de algumas famílias se apropriará melhor a um tipo ou outro de modalidade. Sabendo-se que a maioria dos programas de envolvimento das famílias é mais acessível aos encarregados de classe média, é necessário e urgente ir ao encontro de estratégias que facilitem a participação de famílias pertencentes a classes socioeconómica baixas, pois são estas crianças que necessitam de muito apoio na escola, porque muitas vezes em casa, não têm amparo, ajuda, auxílio, assistência no estudo e nas tarefas diárias, tais como os trabalhos de casa, e muitas vezes estas crianças abandonam a escola, por não terem outra alternativa.

Também, a família deverá favorecer um bom ambiente familiar e assegurar as condições básicas da

vida humana (saúde, alimentação, vestuário, habitação, afecto, segurança e conforto), que são também as condições básicas para que a aprendizagem e o desenvolvimento humano se processem. A criança não pode aprender sem suficientes horas de sono, espaço para estudar e regras de comportamento (Picanço, 2012).

Quando, porém, a família não consegue cumprir estas obrigações básicas, a escola deverá accionar os mecanismos de acção social e juntamente com estes ajudar a família a construir os seus próprios recursos. Ou seja, e de acordo com Pereira (2008): De acordo com a literatura revista a relação Escola-família na vida escolar das crianças é de extrema importância. Não se pode desistir, e a procura de novas soluções e respostas deve continuar, mas de uma forma integradora e global, que permita a continuidade entre as escolas, os valores e as culturas das famílias.

Neste sentido pode-se deduzir que o papel dos pais no estudo dos filhos é fundamental, senão o mais importante, porque o acompanhamento sistemático, metódico e constante permite que as crianças e jovens

tenham uma organização e desempenho muito mais coerentes e lógicos, pois o apoio parental é fulcral para o “crescimento” académico, a criança sente-se “protegida” e acompanhada.

Normalmente, os encarregados pensam que não podem ajudar os educandos, porque têm menos estudos do que eles. É uma ideia errada. Os encarregados têm um papel muito importante no apoio ao processo educativo, realizado em casa. Este conceito significa não só o envolvimento directo dos encarregados no ensino da leitura e da escrita, mas também na fixação de rotinas de estudo, hábitos de trabalho, atitudes favoráveis à aprendizagem e criação de um ambiente favorável ao estudo e á curiosidade intelectual (Picanço, 2012).

É pertinente destacar que as razões que justificam o envolvimento dos encarregados no apoio ao processo educativo: são em primeiro lugar nota-se uma melhoria nos resultados escolares sempre que os encarregados apoiam os educandos em casa; Em segundo lugar, os encarregados passam a compreender e a valorizar melhor os professores;

os encarregados e os professores aprendem a apoiar-se mutuamente na tarefa comum que é a educação dos alunos; por último e em quarto lugar, os encarregados aprendem a comunicar melhor com os educandos e a valorizar, ainda mais, o seu esforço e todo o seu trabalho.

Frequentemente, a grande maioria dos encarregados deseja envolver-se no apoio ao processo educativo, realizado em casa. Contudo, há muitos encarregados que não sabem, o que devem fazer, e ainda a falta de tempo é um grande entrave. O problema da falta de tempo dos encarregados para estarem com os educandos é tal como nos refere Marques (2001) um sintoma de uma doença civilizacional que ameaça o bem-estar e o direito à felicidade.

Para autor citado disponibiliza um conjunto de sugestões que ajudam a implementar boas práticas de envolvimento parental no apoio educativo, em casa: os encarregados são encorajados a dedicarem meia hora por dia a falarem com os educandos acerca dos estudos e a ajudá-los a realizar tarefas de aprendizagem; os encarregados são informados, periodicamente dos progressos dos educandos;

os professores distribuem trabalhos de casa interactivos que exigem algum envolvimento dos encarregados; os professores distribuem folhas informativas sobre como é que os encarregados podem ajudar os educandos casa (Picanço, 2012).

Uma das tarefas mais importantes que os encarregados podem realizar para ajudarem os educandos é criarem condições ambientais favoráveis à aprendizagem, comprando livros, lendo histórias, visitando bibliotecas e museus. A aquisição ou a modificação de hábitos e rotinas não é fácil para adultos nem para crianças. Se o gosto pelo estudo não existe e se a família, ainda por cima, não o valorizar, será difícil que ele se transforme num hábito “bom”.

Quando um estudante muda de ciclo de ensino precisa de se adaptar às especificidades da nova situação a todos os níveis, incluindo no que diz respeito à organização do seu estudo individual. Talvez a dificuldade seja maior entre o 1.º ciclo onde um professor determina as tarefas de casa para o dia seguinte, e o 2.º ciclo onde cada professor

determina as tarefas para a próxima aula, que pode não ser no dia seguinte. idem

De referir que a articulação entre a escola e a família podem ajudar a ultrapassar as dificuldades e a contribuir para a aquisição ou a melhoria dos hábitos de estudo ao longo de toda a escolaridade. Valorizar a escola, demonstrar interesse pelas actividades lá realizadas, ajudar a organizar o espaço e o tempo de estudo, elogiar os pequenos/grandes sucessos obtidos e não deixar criar desânimo perante as dificuldades, estar em contacto permanente com a escola, são diversas formas de os encarregados ajudarem os seus educandos a sentirem-se valorizados e acompanhados e a adquirirem hábitos e gosto pelo estudo.

De acordo com Villas-Boas (2001),Um outro aspecto não menos importante é que todas as crianças num momento ou noutros sentem dificuldade, quer no processo de aprendizagem escolar, quer nas tarefas que lhes são exigidas, existe a necessidade de que alguém apoie a criança nesses momentos e lhe restitua a confiança nas suas capacidades. (p.55)

Para Peng e Lee (citado por Villas-Boas, 2001)

Quando este apoio aparece relacionado com um melhor rendimento escolar, ele é operacionalizado através de (a) conversas entre encarregados e educandos, (b) existência de materiais de aprendizagem em casa, (c) participação dos encarregados nas reuniões de encarregados, (d) conversas sobre a escola, (e) participação dos educandos em actividades educativas fora da escola (s/p).

Com respeito a isso, é possível, pois, concluir que existem enormes vantagens no envolvimento dos encarregados no apoio educativo realizado em casa. Essas vantagens são evidentes tanto para os alunos como para os próprios encarregados.

Os alunos ficam motivados para dedicarem mais tempo ao estudo e os encarregados ficam a compreender e a apreciar melhor todo o trabalho dos professores ao mesmo tempo que melhoram a sua função educativa (Picanço, 2012).

Decerto, segundo a linha de pensamento de Marques (2001, p.108), “os encarregados podem ter um papel determinante na fixação de expectativas realistas e de normas de conduta correctas, no desenvolvimento da curiosidade intelectual e no aumento do gosto pela aprendizagem”. Muitos foram os estudos que estabeleceram relações com as características do ambiente familiar e a aprendizagem dos alunos.

Bloom (1982) nas suas pesquisas fez o balanço de vinte e cinco anos de investigação em educação numa obra cujo título é significativo “All our children learn?”. Segundo este autor, os encarregados e o ambiente familiar representam a chave principal na aprendizagem da criança. As crianças trazem para a escola uma série de aprendizagens que devem ser aproveitadas, os chamados pré-requisitos referidos por Vigostky (1998), devendo-se partir das suas vivências para as aprendizagens, tornando-as significativas Pereira (2008, p.72).

Na linha de raciocínio de Pereira (2008) encontra-se seguintes pressupostos:

A qualidade das relações familiares determina em larga medida, a vontade e a capacidade da criança para explorar o seu mundo e estabelecer relações sociais fora da família. Assim sendo, (...) crianças oriundas de “famílias intactas” têm mais possibilidades de sucesso do que as crianças oriundas de famílias monoparentais, ou as que passaram por uma situação de divórcio tendem a ter uma menor supervisão e um menor apoio da parte do progenitor que não detém a sua custódia, e, os filhos de pais solteiros tendem a viver experiências inconsistentes de educação, a passar menos tempo com o progenitor e a ser sujeitos a um menor controlo social do que as crianças oriundas de famílias intactas (...) (de referir que se encontram meritórias exceções noutros modelos de família) (p.73)

Olhando para o pressuposto do autor supramencionado, pode-se explicar que na perspectiva da criança, os sentimentos de abandono, traição, ressentimento e culpa associados ao divórcio são facilmente superados ou

estão mesmo ausentes em caso de morte. Paralelamente, a criança cria no seu imaginário uma idealização da figura dos encarregados ausentes, que utiliza para consolação e superação da dor. Não é demais salientar que um dos factores mais importantes no desempenho escolar das crianças e dos jovens prende-se com o envolvimento dos encarregados.

No entender de Mussa (2021) é muito importante para o professor proporcionar as reuniões individuais com os encarregados de educação, já que fica a conhecer a maior parte dos pais. Nesses encontros, ele pode perceber quais os encarregados que ajudam os educandos em casa, quais os que estão mais presentes, as dificuldades que alguns têm em relacionar-se com os educandos ou outro tipo de dificuldades que estejam a sentir naquele momento.

Na visão de Pereira (2008), os encarregados de educação e os professores se ajudam mutuamente: por um lado, os professores pelas dificuldades acrescidas com o ensino de massas e com o aumento do ensino obrigatório, e por verem pouco reconhecido o seu estatuto profissional bem como o apoio da comunidade e, por outro lado, os

encarregados por se confrontarem, cada vez mais, com situações de divórcio, desemprego, isolamento e problemas com os educandos.

De uma ou de outra maneira, a articulação entre a escola e a família podem ajudar a ultrapassar as dificuldades e a contribuir para a aquisição ou a melhoria dos hábitos de estudo ao longo de toda a escolaridade (Picanço, 2012).

Estratégias Envolvimento dos Encarregados de Educação no Processo e Ensino e Aprendizagem

A escola na pessoa de professor encara desafios no desenvolvimento de parcerias entre ela e os encarregados de educação. Como foi dito anteriormente, uma frustração comum para professores é a apatia e a falta de participação de muitos pais nas actividades da escola. Normalmente, a falta de participação ocorre porque durante o planeamento destas actividades, as necessidades e interesses das famílias dos alunos não são consideradas (Krasnow, 1990, cit. em Cavalcante, (s/d).

Decerto, quando planear uma actividade, a escola deve se certificar de que os encarregados e os alunos sejam ouvidos, dando-lhes oportunidades de expressarem seus desejos e percepções. Além disso, a escola deve se acautelar para não tomar decisões baseadas em estereótipos. Para isto, a escola deve ter uma mentalidade aberta procurando conhecer e entender as necessidades e interesses reais de seus alunos e suas famílias.

O estabelecimento de um sistema de comunicação claro com os encarregados é outra maneira de se promover parcerias (Swap, 1992). Por exemplo, uma precaução simples seria certificar-se de que os encarregados conseguem ler as mensagens mandadas pelos professores. Muitas vezes, o grande número de pais analfabetos ou semianalfabetos pode limitar consideravelmente a comunicação.

Nesta vertente supramencionada, cabe aos professores achar uma maneira mais efectiva de se comunicar. Professores devem não somente mandar informações para casa frequentemente, como também devem encorajar os encarregados a darem sugestões que

ajudem a escola a servirem melhor seus alunos (Cavalcante, s/d).

Swap (1992) afirma que informações mandadas frequentemente e de maneira informal é normalmente bastante efectivas no sentido de estabelecerem um bom relacionamento entre os encarregados e a escola. Além disso, interacções informais entre encarregados e professores e que sejam baseadas no respeito mútuo, são também chaves para o estabelecimento de interacções colaborativas mais formais e consistentes.

Uma outra perspectiva, deve-se fazer um esforço para comunicar-se com os pais de maneira inteligível. Por exemplo, deve-se evitar o uso de jargões e linguagem rebuscada, cuja função pode ser somente de intimidação, criando uma distância difícil de ser ultrapassada. Além disso, cada família, dependendo de sua origem cultural, tem um estilo próprio de comunicação cujas diferentes nuances devem também ser consideradas, na medida do possível, quando se procura uma comunicação efectiva. Para que colaboração possa se estabelecer, educadores

devem também ter consciência de suas próprias atitudes com relação a participação dos encarregados na escola (Cavalcante, s/d).

Por exemplo, quando os professores, marcam actividades em horas nas quais os encarregados não podem comparecer, estão comunicando que eles são dispensáveis e não importantes. A escola, portanto, deve ter o cuidado de não mandar mensagens subliminares que desencorajem a participação dos encarregados, mas em contrapartida, esforçar-se para envolvê-los (Krasnow, 1990).

Quando envolver os encarregados, a escola também deve certificar-se de que a eles sejam dadas funções as quais possam cumprir de maneira satisfatória (Goldberg, 1990). Kroth (1985) enfatiza a importância de se promover oportunidades para que os encarregados usem suas qualidades e habilidades na escola, como por exemplo, promovendo situações em que os encarregados visitem a sala de aula e ensinem aos estudantes alguns projectos simples, ou conversem com os alunos sobre suas profissões etc.

Os encarregados e familiares, tanto quanto professores, apreciam terem suas qualidades reconhecidas. Programas e actividades escolares devem, portanto, na medida do possível serem adaptados as suas experiências (Estein, 1988). Paulo Freire, no seu livro *Pedagogia do Oprimido*, afirma que é papel da escola, através do processo educativo, conscientização seus alunos (e também suas famílias) da sua condição na sociedade em que vivem para que liberação e educação, no pleno senso da palavra, ocorram.

Ainda, pode se realçar que uma maneira pela qual a escola pode contribuir para o desenvolvimento desta conscientização e através do envolvimento dos encarregados e alunos nos processos de tomada de decisão da escola. Este engajamento pode encorajar encarregados e estudantes a saírem de um estado de alienação, fazendo-os sentirem-se mais aptos no processo educacional e mais participativos na sua comunidade e sociedade (Cavalcante, s/d).

O aluno vive em dois mundos: a família e a escola. A chegada de uma criança à escola é certamente um momento

de grande emoção e um viver de vários sentimentos. Se, para as crianças, começa uma etapa de uma nova vida, para os pais também começa uma etapa de incertezas. Este facto constituirá uma preocupação que se arrastará ao longo de vários anos (Ribeiro, 2009).

Torna-se importante ressaltar que a preocupação não passará, ou não será a preocupação principal, pela escola como espaço físico, mas sim pelos professores que lá trabalham, educadores e pilares da formação das crianças. A partir do dia em que a criança entra para a escola tem de se preparar para o que se lhe vai seguir, representando, então, a abertura do seio familiar a um sistema externo (Ribeiro, 2009). A subida deste patamar é um grande desafio à criança, à família e à capacidade de resposta relativa ao cumprimento dessa função externa em que a família e as suas vivências são passadas para o exterior.

Importa realçar que a entrada da criança a escola é marcante tanto para o próprio aluno como para os encarregados (família). A entrada para a escola e o carácter obrigatório da mesma como impositivo da sociedade

confirma o seu símbolo de complemento educativo que não é desempenhado pela família (Ribeiro, 2009).

Na aprendizagem humana diz-se que a escola é vista como a instituição que continua o trabalho educativo que começou no seio familiar e a entrada na escola provoca a termos familiares a separação, mas permite o início de uma nova relação com um sistema diferente. Tem uma estrutura integrada e estável e relativamente autónoma assim, para Tavoillot (1977, p.84) “...a criança vive em dois mundos: o da família, mundo da proteção, da indulgência relativa, da solicitude, sobrevivência do passado da primeira infância, e o da escola, mundo da regra comum, da adaptação aos outros, do esforço criador, preparação para o futuro”

Ribeiro (2009) em seu estudo, destacou que para atenuar esse clima de desconfiança, ou de menos à vontade por parte dos pais é ponto assente, por parte de estudiosos da sociedade em geral e do aspecto educativo, em particular, que a escola, por intermediário dos professores, deveria estar em estreita ligação com os pais e restante comunidade educativa.

O autor supracitado refere ainda que se esta ligação com os pais e outras entidades se efectua, desde que não estejam interesses menos claros de índole pessoal em questão, com algumas entidades à procura de valorização às custas da escola e que por vezes se movem por interesses económicos ou políticos, pensamos estar no bom caminho para um futuro com mais e melhor educação.

Uma pergunta que não se calar. O que é que se pode fazer para encarregados e professores trabalharem em estreita colaboração? É coerente dizer que a escola e a educação é um tema abordado em todo o lado, desde a comunicação social, com as greves e manifestações de professores e alunos, com entrevistas a ministros, artigos de opinião de todos os quadrantes políticos, da direita conservadora à esquerda mais radical, com programas com horas de duração a discutirem modelos de avaliação de professores, absentismo dos alunos e comportamento nas escolas (Ribeiro, 2009).

Os encarregados de educação, preocupados com o que ouvem na televisão ou na rua, em que os professores

manifestam desagrado pela carga burocrática com que são sobrecarregados faltando-lhes tempo e motivação para o que realmente os preocupa, ensinar, e estes por seu lado, preocupados com objectivos, formação, reuniões intermináveis, legislação, em catadupa, que revê, revoga ou cria novas normas e, por fim, mas não menos importante, os alunos que se vêm no meio deste emaranhado de situações e de emoções em que acabam por ser os mais prejudicados. Como forma de mitigar o dilema desses intervenientes na vida escolar do aluno, os professores têm por obrigação unir esforços, lutar e proporcionar aos protagonistas da educação, crianças e jovens, um clima de estabilidade, de harmonia, de união entre todos os participantes no processo de ensino-aprendizagem, empenhando-se a fundo no que se considera vital para a formação das crianças, uma boa relação escola/família baseada na confiança e no esforço mútuo, em que a comunicação entre estas entidades seja efectiva e proporcionadora do bem-estar a todos os agentes (Ribeiro, 2009).

Carvalho et al (2000), refere que comunicação

entre a família e a escola deve ser uma comunicação caracterizada pela procura de um sentido comum, respeito mútuo, e desejo de negociar com todos os membros da comunidade educativa. Dentro de cada escola, as estratégias de comunicação com as famílias devem ser muito diversificadas e reflectir a identidade de cada escola existindo, no entanto, objectivo e estratégias que podem ser generalizáveis. (p 22)

Exemplo de estratégias de comunicação Escola-família de acordo com Carvalho (2000)

- Colocação de uma vitrina informativa na parte externa da escola;
- Distribuição gratuita de pequenos folhetos informativos destinados aos encarregados horários e actividades anuais da escola;
- Importância de brincar na infância são temáticas que podem ser apresentadas num folheto;
- Emissão de um boletim ou jornal escolar com a participação de alunos, encarregados,

funcionários e professores que divulgue o trabalho efectuado na escola;

- A colaboração da escola em jornais regionais nas redias locais complementa estas estratégias aumentando o público atingido. (p 22).

Capítulo 2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



Neste capítulo constam os procedimentos que a pesquisadora recorreu na investigação do problema, de modo a conseguir os resultados desejados de acordo com a definição dos objectivos do trabalho. Como primeiro passo descreve a natureza da pesquisa e seus passos típicos.

Na visão de Lakatos e Marconi (2003) a formulação metodológica desenrola primordialmente os procedimentos necessários que operacionalizam a investigação, isto é, e onde se descreve o percurso científico do estudo.

Na fase metodológica, como refere Oliveira (2008), se descrevem as opções que fundamentam os passos para a realização do estudo. É claro que é preciso justificar a cada opção escolhida, daí que no presente estudo, são arroladas as justificações de cada opção metodológica.

Pela sua abordagem técnica e o tipo de interpretação trata-se de uma pesquisa qualitativa, como diz Ruas (2017) este tipo de pesquisa tem como objectivo de explorar, descrever, interpretar e explicar um fenómeno.

Quanto aos objectivos o estudo é descritivo porque descreve ou apresenta um relato detalhado sobre o fenómeno

em estudo.

Quanto aos procedimentos técnicos recorreu-se a pesquisa bibliográfica por esta usar várias obras literárias que abordam sobre o tema; documental onde foram solicitados alguns documentos como actas, listas de presenças e plano de envolvimento dos encarregados de educação em algumas actividades e estudo do caso porque a pesquisa é específica, localizada, contextualizada a uma situação em um espaço e tempo.

Uma das características da pesquisa qualitativa é que não se colhe informações de todo grupo que se pretende estudar, normalmente utiliza-se uma pequena parte desse grupo sem que seja necessariamente representativo da população total. Vilelas (2009). Razão pela qual a pesquisa contou com 17 participantes. A pesquisa recorreu a entrevista semi-estruturada como técnica de recolha de dados.

Porque neste tipo de pesquisa trabalha-se com pequenas amostras o estudo recorreu o método indutivo pois como refere Ruas (2017) a partir de pequenos grupos pode-se induzir a conclusão generalizada.

E no que diz respeito a técnica para análise de dados foi aplicada a técnica de análise de conteúdo onde foram analisados os conteúdos da entrevista, dos documentos e das obras literárias de modo a responder as questões da investigação.

Classificação da pesquisa

Quanto a forma de abordagem

A pesquisa é qualitativa, primeiro pela natureza do tema, abordagem técnica e tipo de interpretação de dados. Silva e Menezes (2001) consideram que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Nesta pesquisa existe um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido quantitativamente. Ngomane (2020), afirma que a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicos no processo da metodologia qualitativa.

De referir por outro lado que a metodologia qualitativa não pressupõe a relação numérica com os

participantes, isto é, análise e interpretação dos dados não recorre o uso de métodos e técnicas estatísticas, mas sim busca uma relação profunda da realidade informativa do sujeito, participante ou mesmo dos fenómenos a ser estudados.

Com base nos pressupostos supracitados, torna-se importante deduzir que na abordagem qualitativa, o investigador perspectiva um aprofundamento na percepção dos fenómenos que estuda, acções dos indivíduos em seu ambiente ou contexto social descrevendo-os segundo a visão dos próprios sujeitos que participam no cenário, sem, pois, se preocupar com a representatividade numérica, generalização estatística e relações lineares e causa-efeito Guerra (2004).

Um outro fundamento do uso da metodologia qualitativa, enquadra-se numa perspectiva pela qual se dá um particular realce para deduções generalizadas. Sobre o mesmo assunto Cléber e Freitas (2013) apresentam para a metodologia qualitativa as seguintes características:

Quadro 1. Características da pesquisa qualitativa

Metas de investigação	Entendimento, descrição, descoberta, generalização e hipóteses/questões de pesquisa
Ambiente	Natural e familiar
Participantes	Pequena e representativa
Colecta de dados	Pesquisador como principal instrumenta
Procedimentos de análise	Indutivo

Fonte: Cleber e Freitas (2013)

O quadro 1 confere as vantagens e inclinações da abordagem qualitativa, cabe destacar que o número de participantes não é necessariamente de grande magnitude, mesmo sabendo que com base nestes chegar-se-á a deduções na generalidade.

Quanto aos Objectivos: Estudo descritivo

Ela envolve, por sinal, o uso de técnicas padronizadas e colectas de dados. De referir que se recorreu ao estudo descritivo porque pretendeu-se de forma explícita descrever as características de determinada população ou

fenómeno ou estabelecimento de relações entre variáveis (Silva & Meneses, 2001).

Portanto como refere Gil (2010), nos estudos descritivos, o investigador pretende descrever a casualidade por meio do registo, análise e da classificação dos fenómenos observados. Também nele visa-se identificar os factores que determinam a ocorrência de uma situação, igualmente, aprofunda o conhecimento da realidade.

Quanto aos Procedimentos técnicos:

Pesquisa bibliográfica

Moresi (2003) define a pesquisa bibliográfica como sendo o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrónicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. (p.10).

Recolha documental

A recolha documental é um dos métodos mais importante no processo de obtenção de dados para uma pesquisa qualitativa (José, 2020).

Para o presente trabalho de pesquisa, será solicitada à Direcção da Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros, documentos que relativos ao envolvimento dos encarregados nas reuniões de rotina, como por exemplo, actas, e outros documentos que permitem auxiliar na obtenção de informações relevantes como por exemplo a relação escola e encarregados de educação. (anexo A, B, C, D)

No processo de análise documental, espera-se que ajude por exemplo, a olhar o rácio encarregados de educação - escola e o nível de participação dos encarregados na vida escolar dos seus encarregando. Sobre esta temática, Sanchez (2003) sustenta que a análise documental pode ser considerada uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por

outras técnicas

De acordo com Moresi (2003) Investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registos, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias. (p.10)

Estudo do caso

Justifica-se o uso desta técnica, pelo facto de ela privilegiar avaliações ou descrições de situações dinâmicas em que o elemento humano esta presente. Portanto, recorreu-se essa técnica pelo facto de estudo ser: específico; localizado; contextualizado a uma situação problemática em um espaço e tempo circunscrito.

Para Coutinho (2013), o estudo do caso busca-se aprender a totalidade duma situação e de forma crítica descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso completo, mediante uma profunda análise em um

objecto delimitado.

Em pesquisas sociais como o de Chizzoti (2008), concebe-se o estudo do caso como uma pesquisa empírica, conduzida numa acção circunscrita de espaço e de tempo, um estudo pretende um conhecimento aprofundado de uma situação concreta no que ela tem de particular, específico e único.

Em fim, estudo do caso é um esforço de compreender interpretativa mente os participantes no seu contexto, o que exige do pesquisador de um lado o esforço de saber interpretar as respostas e do outro renúncia de preconceitos, ausência de generalizações, mas foco na compressão daquele caso único (Amado, 2017).

Método: Estudo indutivo

Pela natureza da metodologia qualitativa é compatível recorrer-se ao estudo indutivo já que o número de participantes pode ser não significativo em números mais suficientemente aplicável para deduções maiores.

Quer dizer que no estudo indutivo parte-se do particular para o geral, isto é, a partir de pequenos grupos amostrais é possível chegar a deduções de uma população (Lakatos e Marconi 2007).

Na lógica de estudos sociais o estudo indutivo constitui-se um raciocínio que após considerar um número suficiente de casos particulares deduz uma verdade em um contexto geral. Tal como se refere Ngomane (2020), nos estudos indutivos o objectivo dos argumentos é levar a conclusões cujo o conteúdo é mais amplo do que o das premissas de base.

Universo e Amostra

O estudo conta com um universo de toda comunidade escolar, sendo alunos, professores, membros da direcção, encarregados de educação e pessoal técnico administrativo. Nesta onda de ideia, para a materialização deste trabalho, a autora achou melhor trabalhar com o conselho de escola por ser o órgão máximo de consulta, e

encontra-se representada toda a comunidade escolar.

O número de membros que compõe o conselho da escola varia conforme o tipo de escola. São consideradas escolas do tipo 1 as escolas com mais de 1.500 alunos e nestas o conselho de escola é composto por 21 membros, as do tipo 2 são as que têm 1.500 alunos e o conselho também composto por 21 membros e por último do tipo 3 com menos de 1.500 alunos e o conselho de escola deve ter 16 membros. MINED (2015).

A escola em estudo é do tipo 1 conforme o referido acima possui mais de 1.500 alunos, razão pela qual o conselho de escola é composto por 21 membros dos quais: 1 (uma) directora da escola, 4 (quatro) representantes alunos, 3 (três) dos representantes dos professores, 1 (um) representante do pessoal técnico administrativo, 8 (oito) encarregados de educação e 4 (quatro) representantes da comunidade.

Ainda MINED (2015) afirma que Conselho de Escola é constituído por todos os segmentos da comunidade escolar (director da escola, professores, pessoal

administrativo, alunos e encarregados de educação, sendo presidido por um membro do grupo de encarregados de educação ou um membro do grupo da comunidade).

A participação destes na vida da escola é importante para garantir a gestão participativa e transparente; O bom aproveitamento escolar; O bom desempenho dos professores a participação activa dos encarregados de educação no acompanhamento do desempenho dos seus educandos e avaliação permanente da escola. *ibidem*

Participantes

Para Vilelas (2009), na pesquisa qualitativa quase nunca se colhe informações de todo o grupo, normalmente se utiliza uma pequena parte desse grupo que participarão no estudo. Os participantes podem ser um grupo de pessoas, contextos, eventos, factos, comunidades de análise, sobre o qual deverão ser colectados dados, sem que necessariamente seja representativo da população total em estudo.

De acordo com Gil (2002, p.121), “grupo de

participantes é uma pequena parte dos elementos que compõe o universo”.

Neste sentido, o conselho da escola é composto por 21 membros, destes participaram no estudo 17 elementos sendo: 1 directora da escola, 3 representantes dos professores, 1 representante do pessoal técnico administrativo, 8 encarregados de educação, e 4 representantes da comunidade. Portanto não participaram 4 representantes dos alunos por estes serem o objecto de investigação.

Em suma, apesar de cada um dos elementos estar a exercer suas funções diferentemente ao outro, escolhemos todo este corpo por serem pessoas que estão directamente ligadas a educação dos alunos, eles são os responsáveis por acompanharem o processo de ensino e aprendizagem e suas supervisões pedagógico do ensino na escola em estudo.

Quadro 2: Caracterização dos participantes.

Sujeito	Quant	Importância
Directora da Escola	1	Dispõe de informações essenciais já que é membro sénior de direcção da escola.
Representante dos professores	3	Por serem protagonistas ou sujeitos activos no PEA na escola em estudo, vivenciam o dia-a-dia problemas da comunidade escolar;
Representantes dos encarregados de educação	8	Grupo alvo, membros que vivem socialmente com os alunos.
Presidente do conselho da escola	1	Representante dos encarregados de educação na escola em estudo, que garante a participação activa dos encarregados de educação no acompanhamento do desempenho dos seus educandos no PEA.
Representante do pessoal técnico administrativo	1	Vivencia dia-a-dia problemas da comunidade escolar;
Representantes da comunidade	3	São pessoas que vivenciam os problemas da escola e da comunidade no dia-a-dia para além de que também podem ser pais

Fonte: Proponente (2023).

Técnicas de Recolha de dados e instrumentos

As Técnicas de recolha de dados são fundamentais e importantes para o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, pois ajuda na compreensão do problema através de utilização de várias técnicas de acordo com a natureza do problema e o domínio do proponente na utilização das técnicas para a recolha de dados (José, 2020).

De acordo com Vilelas (2009, citado em José, 2020), a entrevista é uma forma de interacção social que tem como objectivo recolher dados para a investigação, onde o investigador faz perguntas e estabelece um diálogo peculiar, assimétrico com o objectivo de levar os entrevistados a fornecer as informações necessárias.

Portanto, para a recolha de dados aplicou-se a entrevista semiestruturada. A escolha deste tipo de entrevista como técnica, deveu-se por ser um instrumento indispensável num trabalho de pesquisa, sobretudo quando precisamos obter informações sobre o trabalho.

A ideia principal de uso desta entrevista foi de

compreender o comportamento complexo e os significados construídos pelos sujeitos. Aqui a intervenção verbal entre o proponente e entrevistado foi se desenvolvendo em torno de temas ou grandes questões organizadoras de discursos, não tendo desta forma perguntas específicas e respostas codificadas.

Uma das grandes vantagens de entrevistas semiestruturada é que permite o autor da pesquisa ter uma boa percepção das diferenças de cada entrevistado e mudanças, onde as questões podem ser individualizadas para melhor comunicação.

A outra técnica aplicada foi a recolha documental. Ela é um dos métodos mais importante no processo de obtenção de dados para uma pesquisa qualitativa.

No processo de análise documental, foi possível olhar o rácio dos encarregados de educação escola e o nível de participação na vida escolar dos seus educandos. Sobre esta temática, Sanchez (2005) sustenta que a análise documental pode ser considerada uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as

informações obtidas por outras técnicas, seja para mostrar aspectos novos de um tema ou problema.

Procedimentos de recolha de Dados

A proponente possuía credencial atribuído pela Academia Militar Marechal Samora Machel, a Direcção da Escola Primaria do 1º e 2º Graus dos Limoeiros convocou os membros do conselho de escola em dias alternados e de acordo com a disponibilidade. Vale destacar que foi solicitada a Direcção da Escola Primaria do 1º e 2º Graus dos Limoeiros, documentos relativos ao envolvimento dos encarregados nas reuniões de rotina, como por exemplo, actas, lista de presenças dos encarregados e outros documentos que permitem auxiliar na obtenção de informações relevantes.

Para assegurar confidencialidade, identidade e o anonimato foi feita codificação dos sujeitos entrevistados de acordo com a ordem dos seus depoimentos, tendo sido atribuídos, uma letra e um número, sendo “D”

(Director) “ “RP” (Representante dos Professores),”REE” (Representantes dos Encarregados de Educação). “PCE” (Presidente do Conselho da Escola, “RC” (Representante da Comunidade) e “RPTA” (Representante do Pessoal Técnico Administrativo).

Quadro 3: Código dos sujeitos entrevistados para a pesquisa

Sujeito	Código
Directora da Escola	DE
Presidente do Conselho de Escola	PCE
Representante dos Professores	RP
Representantes dos Encarregados de Educação	REE
Representante do Pessoal Técnico Administrativo.	RPTA
Representante da Comunidade	RC

Fonte: Proponente (2023).

Cuidados Éticos

Com intenção de garantir autonomia e a sistematização das informações obedecendo as normas éticas, a recolha de dados foi antecedida pela solicitação das

devidas autorizações e consentimento dos participantes.

Tendo em vista a legitimação e oficialização do processo de recolha de dados, a permissão para estes efeitos foi solicitada antecipadamente a Escola Primaria do 1º e 2º Graus dos Limoeiros, mediante a apresentação de credencial emitida pela Academia Militar a pedido da pesquisadora. Uma vez adquirida a permissão, os respondentes seleccionados foram informados sobre o conteúdo e propósitos da pesquisa, bem como do carácter voluntário da sua participação nas técnicas de análise de dados.

Tratando-se de um estudo em que o alcance dos resultados merece um aprofundamento lógico, a estratégia de análise de dados envolveu a elaboração de categorias, tendo em conta a exaustividade e complexidade da matéria, o que permitiu a inclusão de todos elementos levantados relativos a principal abordagem do estudo, homogénea, em que as categorias se basearam em um mesmo princípio de classificação, a objectividade e fidelidade. Portanto a importância da elaboração de categorias criou facilidades

na análise da informação.

Para análise dos dados aplicou-se a técnica denominada por análise de conteúdo. Primeiro porque a natureza das pesquisas qualitativas sugere análise de conteúdo. Segundo, normalmente os dados das entrevistas são analisados na maioria das vezes através da análise de conteúdo (Franze, 2017 cit. em Ngomane, 2020).

Pode se afirmar que a análise de conteúdo consistiu na organização dos dados brutos tendo como base os objectivos específicos (embora seja igualmente possível recorrer-se as questões de investigação para análise de conteúdo).

De referir que após a colecta de dados, numa pesquisa, o passo seguinte consiste em fazer a análise desses dados de modo a evidenciar, ou talvez não, as possíveis relações existentes entre o fenómeno estudado e as condições que o rodeiam, ou seja, os dados colhidos deverão ser analisados de forma a responder às questões lançadas no estudo de pesquisa (Ngomane, 2020). Para isto, os dados colhidos foram organizados em três categorias conforme as

perguntas de partida previamente seleccionadas.

Gomes (2004), citado por Bartelmebs (s/d), a palavra categoria, em geral se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si.

Na análise de dados as categorias ajudam a organizar, separar, unir, classificar e validar as respostas encontradas pelos nossos instrumentos de colecta de dados. As categorias dizem respeito as nossas hipóteses ou questões de investigação. Galiazi (2005) citado por Bartelmebs(s/d).

Descrição do Local de Estudo

Localização Geográfica da Escola Primária do 1o e 2º

Graus dos Limoeiros

A Escola Primária do 1º e 2º Grau dos Limoeiros é uma instituição do ensino básico, situada nos arredores da Cidade de Nampula, concretamente no Bairro dos Limoeiros (Muahivire), Rua de Sofala, ao lado do Instituto

de Saúde de Nampula. Esta é uma Escola Estatal.

Breve Historial da Escola

Em 1970 a Escola chamava-se de Escola Oficial de Benfica, devido a sua localização no Bairro Benfica, actualmente Muahivire. A partir de 1976, após a nacionalização a Escola mudou de nome e passou a se chamar Escola Primária dos Limoeiros, nome este por se localizar no Bairro dos Limoeiros (com a introdução da Escola Limoeiros).

A designação da Escola Primária dos Limoeiros, deveu-se ao espaço que na altura era uma quinta em que existiam muitos limoeiros, e cujo espaço pertencia a um colono, com a introdução do 2º ciclo a escola passou a se chamar Escola Primária Completa dos Limoeiros e actualmente Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros.

No ano 2000 com a introdução da Escola Primária Completa dos Limoeiros. E não obstante a escola goza de um privilégio de ser a sede do ZIP.

Área Pedagógica

No ano lectivo de 2022, a escola contou com um total de 77 funcionários, dos quais (3) são membros de Direcção, (55) são docentes e restante é pessoal não docente e um universo de 3.335 alunos de ambos os sexos distribuídos em 48 turmas contra 3.419 alunos matriculados em 2021. Dos 3.335 alunos matriculados chegaram ao fim do ano lectivo 3.234 alunos e todos foram avaliados e saíram positivos 2784 correspondentes a 86% que representa um crescimento de 5% em relação ao ano 2021.

Estrutura da Direcção:

- Director da Escola
- Conselho da Escola
- Director Adjunto Pedagógico
- Chefe da Secretaria
- Coordenador do Ciclo
- Coordenador de Área
- Director de Turma

- Professor
- Pessoal de Apoio
- Aluno

Capítulo 3

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS



O presente capítulo é apresentado em forma de categorias. Vale recordar que cada categoria foi passiva de questões específicas visto a natureza de actividades e função dos participantes, por isso, em cada uma delas apresentam-se os depoimentos dos sujeitos envolvidos na entrevista.

Os dados recolhidos foram organizados em 3 categorias conforme as questões de investigação elaboradas anteriormente. Depois da apresentação segue-se a análise e discussão dos resultados. Vide a abaixo os grupos de categoriais:

Primeira categoria: O papel dos encarregados de educação no processo ensino - aprendizagem.

De referir que para esta categoria foram formuladas oito questões, duas para cada grupo de participantes, (Directora da Escola, Representantes dos Professores e Representante dos Encarregados de Educação e o Presidente do Conselho de Escola. Vale lembrar que (DE) significa Directora da Escola, (RP) significa Representantes

dos Professores, (REE) Representante dos encarregados de educação, e (PCE) Presidente do Conselho da Escola.

Percepção da Directora da Escola e o Presidente do conselho da escola sobre o papel dos encarregados de educação no processo ensino - aprendizagem

Nesta categoria procurou-se saber da Directora da Escola, dos Representantes do Professores, dos Encarregados de Educação e do Presidente do Conselho de Escola sobre as tarefas dos Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos.

A Directora da Escola afirmou que o encarregado de educação é a pessoa responsável por velar pela educação da criança para o sucesso escolar da mesma, controlando as matérias estudadas. E o presidente partilha da mesma resposta quando diz que a tarefa dos pais é fazer um acompanhamento em relação ao trabalho de casa, ver o caderno do aluno. Veja à seguir os depoimentos:

“As tarefas dos encarregados de educação no processo ensino aprendizagem são várias, mas a principal é de velar pela educação da própria criança no sentido de melhorar o ensino; é de referir também há acompanhamento no que diz respeito as matérias.” (DE)

Sobre a questão em alusão o PCE respondeu o seguinte:

“As tarefas dos encarregados de educação são se preocupar em procurar o professor, se inteirar com o professor, dar acompanhamento possível para que o aluno esteja bem enquadrado, não só na escola, mas também em casa, verificando o caderno do aluno o seu educando na escola, saber o que estudou ver como esta o caderno”.

Percepção dos Professores Sobre o papel dos encarregados de educação no processo ensino - aprendizagem dos alunos

Para (RP1) o participante citado respondeu que:

“As tarefas dos encarregados de educação são “controlar os estudos dos seus filhos, educandos, como por exemplo se faz trabalho de casa, se chega na escola, o comportamento tanto em casa como na escola e muito mais”.

Para o (RP2) que diz que as tarefas dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos são:

“Velar pela educação da própria criança no sentido de melhorar o PEA”.

Já o entrevistado (RP3) afirmou que:

“As tarefas dos encarregados de educação são várias mais a principal é educar a criança em todos os sentidos, a de dar acompanhamento do PEA, indo mais profundo: na participação das reuniões, acompanhar a matéria que é lecionada, ver se o aluno participa nas aulas, se o aluno faz TPC, e deves em quanto chegar na escola ter com o professor e ver como é o ambiente escolar”.

A visão dos professores transparece que eles sabem literalmente as atribuições da família ou encarregados de educação na vida escolar de seus educandos, em todos os depoimentos indicam que suma a educação como a tarefa principal dos encarregados de educação.

Percepção da Directora da Escola e o Presidente do Conselho da Escola sobre a participação dos encarregados de educação na escola.

Tanto a Directora da Escola assim como o Presidente do Conselho da Escola afirma que os encarregados de educação pouco participam nas actividades, reuniões da escola, há muitas ausências, como se pode ver na resposta da entrevista abaixo:

“A participação dos encarregados de educação na escola é fraca, apesar de existir alguns preocupados com a aprendizagem dos educandos, são poucos os encarregados

que aparecem para se inteirar do aproveitamento pedagógico, do comportamento, assiduidade etc. dos seus educandos, muitas vezes só aparecem quando solicitados por algum problema envolvendo o seu educando.” (DE)

O PCE afirmou que:

“A participação dos encarregados de educação na escola tem sido fraca, os encarregados de educação não participam activamente nas tarefas em, apesar de existir alguns que acompanham, mas a maioria não faz, até reuniões pedagógicas não participam, as vezes quando são solicitados não comparecem alegando a falta de tempo”.

Percepção dos Professores sobre a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos

O RP1 disse que;

“Na minha turma a participação dos encarregados de educação tem sido muito fraca nos termos referenciados acima, falo isto porque é notável nos próprios alunos, todos os dias faço a questão de deixar o trabalho de casa mais numa turma com 73 alunos é normal fazerem o dever apenas 2 alunos senão nenhum, por semana aparecerem 3 vezes, é muita indisciplina na sala de aulas, discussões até lutas, outros aparecem, com roupa suja e cabelo despenteado, nas reuniões pedagógicas é normal enviarem os irmãos até os empregados e muito normal”.

O segundo participante (RP2) referiu que não pode dizer categoricamente que não participam seria muito pessimista e que não podia tirar o mérito dos que têm vontade de participar, veja a reposta:

“Não posso ser muito pessimista porque alguns encarregados têm muita vontade de participar e participam, e não posso lhes tirar o mérito, mas por outro lado a participa-

ção dos encarregados de educação tem sido fraca, dadas das ausências massivas nos encontros de rotina. Há encarregados que ficam quase um trimestre sem interesse de visitar ou supervisionar seu educando na escola”.

Para o RP3 respondeu que:

“Olhando para o efectivo nas salas de aulas, praticamente as salas são compostas por 70 a 75 alunos, mas nas reuniões podem aparecerem 30 a 35 até em algumas reuniões 15 a 20 encarregados, este número não considero representativo, é notável que os encarregados sempre delegam a terceiros para participarem as reuniões, (irmãos mais velhos, primos, vizinhos e até empregados) alegando o factor tempo, o mais curioso é que aparecem mais na divulgação de resultados e não na abertura do ano ou reunião simples”.

Apesar do RP2 garantir que alguns encarregados participam, olhamos para a maioria dos participantes que

afirmam que a participação dos encarregados na vida escolar dos educandos é fraca. Esta informação pode-se confrontar em algumas actas e listas de presença em anexo neste trabalho (anexo).

Percepção dos encarregados de educação sobre o papel dos encarregados de educação no processo ensino - aprendizagem na EPC dos limoeiros (REE1), (REE2) e (REE3), responderam que:

“A função dos encarregados de educação na vida escolar das crianças é de controlar os estudos, velar a pela educação dos seus filhos para aconselhar a respeitar ao próximo e comportamento”.

Para os (REE4), (REE5) e (REE6);

“A função dos encarregados de educação na vida escolar é controlar se os seus filhos vão a escola, se tem material escolar e aconselhar de forma incansável”.

Os depoimentos dos encarregados de educação

indicam que têm informações sobre sua tarefa no processo de ensino e aprendizagem.

Ribeiro (2009) destaca várias atribuições da família na vida escolar de seus educandos. Sobretudo, ele destaca a supervisão, a qual se caracteriza em controlar o percurso educativo do educando; identificar as dificuldades de aprendizagem em casa, e ajuda-los na motivação para aprendizagem, já que a família é fonte da inspiração.

Percepção dos Encarregados de Educação sobre o papel da escola na Educação dos filhos

“A escola tem o papel de transmitir conhecimentos relacionados a leitura escrita e outros, e outros sim aconselhar sempre os seus filhos de forma incansável”. (REE1)

Os (REE7) e (REE8), responderam que;

“Tem a função muito importante de ensinar os nossos filhos a ler, escrever, contar etc.”

É verdade que cabe ao professor instruir ou ensinar os alunos no ambiente escolar, mas é preciso que haja colaboração entre as partes para o sucesso neste processo. Visto a educação parte de casa, é da inteira responsabilidade dos encarregados.

Relacionado a este pensamento Cossa (2013) afirma que a escola tem a missão de criar condições para que os alunos aprendam mesmo quando apresentam dificuldades em aprender. (p.15).

Porém, Szmansky (2001) citado por Cossa (2013) defende que uma instituição de ensino não substitui uma família, mas com um atendimento adequado, pode dar condições para a criança e o adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro (p.18).

Ainda sobre o contexto em alusão, Villas-Boas (2001) destaca que o sucesso escolar carece do envolvimento da família e a escola. O contrário, o insucesso escolar é eminente e mais provável de acontecer.

Segunda categoria: Formas de envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos

Para esta categoria foram formuladas nesta categoria 9 (nove) questões das quais 2 (duas) para cada grupo, excepto para os REE que tiveram 3 (três) questões.

Importa recordar que as questões foram diferenciadas dada a natureza ocupacional de cada grupo.

Para a DE foram formuladas duas questões nomeadamente: com base na sua experiência de que forma é que os encarregados de educação podem apoiar nos seus educandos? e se costuma receber visitas de encarregados de educação sem que os tenha solicitado, que venham informar - se da situação pedagógica ou disciplinar dos seus educandos?

A resposta da participante para a primeira (DE) questão foi:

“Há muita maneira dos encarregados de educação apoiarem os seus educandos nos estudos, “eu por exemplo os meus filhos aprendem a

ler em casa porque na escola o tempo não é suficiente para aprender, há necessidade dos encarregados se empenharem a sentarem com os educandos a perguntar as novidades da escola, o que aprenderam se tem trabalho de casa, e muito mais... esta é que considero ser tarefa dos encarregados”.

Pereira (2008) entende que Envolvimento dos pais cobre todas as formas de actividade dos pais na educação dos seus filhos – em casa, na comunidade ou na escola.

Por vezes, é usada a expressão participação dos pais exclusivamente para referir aquelas actividades dos pais que supõem algum poder ou influência em campos como os do planeamento, gestão e tomada de decisões nas escolas.

Para a segunda questão a (DE) respondeu que.

“Só recebo visita de encarregados de educação quando há algum problema, pode ser problema com o professor, ou quando o professor não consegue resolver o problema eles recorrem a direcção, ou por-

que no principio do ano não aparece o nome em nenhuma turma, ou mesmo no final do ano porque o educando aparece como desistente por tanto faltar, o pior ainda aparecem muitos casos de pais e encarregados de educação que não conhecem nem a turma, nem o nome e até mesmo não conhecer pessoalmente o professor que lecciona o seu educando recorrendo para o efeito a direcção da escola isso é muito triste e preocupante”.

Analiticamente, torna-se importante afirmar a participante a (DE) os encarregados de educação só se apresentam à escola quando solicitados e, na maioria das vezes as ausências caracterizam a relação encarregados de educação e a escola. Esta tendência pode ser um indicador de que em casa, os educandos não têm apoio escolar para desenvolver suas habilidades de aprendizagem.

No entender de Pereira (2008), torna-se necessário que os encarregados e a escola se ajudem mutuamente como forma de desenvolver as capacidades e habilidades de aprendizagem. Até porque a família, espaço educativo

por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afectivo, no qual se “criam” e educam as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria (Diogo, 1998).

Como se pode ver a escola e a família são instituições que devem cooperar um com outro, o que, porém, isso não assiste na Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros.

Para o código (PCE) Presidente do conselho da escola formulou se as seguintes questões: “A escola tem feito reuniões com encarregados de educação? quais são os motivos da fraca participação dos encarregados de educação nas reuniões pedagógicas?

A PCE referiu que

“Sim, em todas as reuniões de rotina sempre falamos com os encarregados sobre aspectos relacionados com faltas, comportamento, atrasos, apoio nos deveres de casa”. Revelou ainda que nas reuniões da turma, abertura do ano a Direcção

da Escola exorta os encarregados de educação para ajudar o aluno em casa com o dever de casa, arranjar explicador, controlar a matéria estudada em cada dia”.

O entrevistado em alusão (PCE) respondeu ainda que:

“Algumas ausências são justificadas principalmente quando se trata de reuniões de divulgação dos resultados, porque a orientação é de divulgar só para os encarregados presentes, e isso faz com que apareçam nos dias seguintes para justificar a sua ausência a reunião, muitos encarregados não priorizam as reuniões pedagógicas acham menos importantes”.

Quando envolver os encarregados, a escola também deve certificar-se de que a eles sejam dadas funções as quais possam cumprir de maneira satisfatória (Goldberg, 1990).

O autor supracitado indica que tanto os pais como a escola são instituições de aprendizagem. Ainda na

mesma senda, Ribeiro (2009) enfatiza que a escola deve adoptar estratégias ou praticas de envolvimento eficazes e motivadores, de tal forma que a família integra como parte da supervisão escolar de seus educandos.

Apartir da concepção do autor citado anteriormente, percebe-se que cabe à escola incentivar os encarregados de educação para participarem activamente no processo de ensino – aprendizagem.

Questionados ao Professores como são realizados os contactos ente a escola e encarregados de educação? Quais são as razões que levam a fazer esses contactos?

Para (RP1), (RP2) e (RP3), houve convergências em seus depoimentos, pois, suas respostas indicam que porque estão na era digital os contactos são por meio de telefone e bilhetinho, visto que muitos encarregados se queixam por falta de tempo, mas alguns aparecem de forma presencial e esta constitui a melhor forma de contacto, pois o professor aproveita conhecer o encarregado e vice-versa.

“Via telefone, as vezes presencial”
(RP1)

“Estamos na era digital, usamos celulares para comunicar” (RP2)
“Faço bilhete para convocar o encarregado de educação telefone” (RP3)

A cerca deste assunto Carvalho et al (2000), refere que comunicação entre a família e a escola deve ser uma comunicação caracterizada pela procura de um sentido comum, respeito mútuo, e desejo de negociar com todos os membros da comunidade educativa. Dentro de cada escola, as estratégias de comunicação com as famílias devem ser muito diversificadas e reflectir a identidade de cada escola existindo, no entanto, objectivo e estratégias que podem ser generalizáveis. (p 22).

O autor traz ainda alguns exemplos de comunicação para além do telefone com: Colocação de vitrina na parte externa na escola, emissão de um jornal escolar com participação de alunos, professores, encarregados de educação etc.

O teor informativo das respostas ilustra que a escola não se reinventa face ao fraco envolvimento dos

encarregados de educação na vida escolar dos alunos. Como se pode ver, há um sentido atribucional, já que a escola se posiciona com inocente e culpa os encarregados de educação do fraco envolvimento à escola.

Na segunda questão da categoria, os (RP1), RP2) e (RP3), responderam unânimes que as razões que levam a contactar/solicitar os encarregados tem sido o comportamento do próprio aluno, atrasos, ausência, em suma assiduidade dos alunos.

“As razões que me levam a fazer esse contacto muitas vezes são comportamento, as vezes por indisciplina, atrasos faltos etc. (RP1); se olharmos a comunidade escolar encontrámos alguns controversos, muitos atrasos, faltas, indisciplina, são as principais razoes de Contactos (RP2); O que leva a fazer esses contactos muitas vezes são comportamentos (lutas na sala de aula). (RP3)”.

Entende se que de princípio estão conformados e confortados com a rotina de fraca participação dos

encarregados de educação na vida escolar dos alunos, ou seja, educandos. Percebe-se ainda que a estratégia de uso de bilhetezinho ou telefonema ganhou a metodologia de ligação da escola e a família. O pior nisto é que não se encontrou a intenção do professor visitar fisicamente o domicílio do aluno. Aliás, o professor se limita na tentativa de ligação telefónica e não mais que isto.

Na visão de Silva e Martins (2002), há um entendimento de que o professor deve procurar estratégias de envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino – aprendizagem dos alunos.

O professor deve ainda formar ou capacitar a família em matéria de práticas de envolvimento de encarregados de educação na vida académica de seu educando. Silva (2002) chega a afirmar que os encarregados de educação devem ser formados para a relação escola-família, no sentido de incentivá-los na participação activa no processo de ensino – aprendizagem.

No tange para esta segunda categoria do código (EE) formulou-se as seguintes questões:

Participa regularmente na vida escolar do seu educando? De que maneira? E se alguma vez já foi voluntariamente da escola para saber a situação pedagógica ou do comportamento do seu educando?

Para encarregado de educação houve divergência nas respostas, alguns disseram “sim” e outros “não” Os que dizia sim justificavam dizendo que participavam comprando material escolar, controlando se chegam na escola; e os que diziam não alegavam a falta de tempo. Confira algumas respostas dos encarregados.

“Sim participo sempre, para além do material escolar sou muito rigoroso com o meu filho, sento com ele em casa para ajudar na lição o professor sabe, sempre colaboro com ele, estou sempre nas reuniões”
(EE1)

Ao contrário dos outros encarregados de educação dizem não participarem com regularidade por vários motivos. Confira os depoimentos:

“Nas reuniões participo as vezes por

falta de tempo o meu serviço não permite, compro cadernos, quando tenho tempo ajudo no TPC,” (EE5); “Participo, quando estou incomodado mando alguém que esteja disponível e depois vem me transmitir o que se tratou na reunião. (EE6)”

Estes depoimentos corroboram com a ideia de Picanço (2012) quando diz que uma das tarefas mais importantes que os encarregados podem realizar para ajudar os filhos e criarem condições ambientais favoráveis a aprendizagem, comprando livros, lendo histórias, visitando bibliotecas e museus, etc.

Questionados se alguma vez já foram voluntariamente a escola para se inteirar da situação pedagógica ou do comportamento do seu educando?

Em relação estas questões a maior parte dos encarregados de educação responderam que não vão livremente à escola, só quando o professor os-solicita (RR2, REE3, REE4, REE5, REE6 e REE8) e continuam justificando a falta de tempo para se dirigir a escola alguns por outro lado responderam que sim vão a escola do seu

educando sem serem solicitados (REE1, REE5, REE7).

Vejamos algumas respostas:

“Sim vou para me informar do comportamento do meu educando”
(EE1)

“Nunca fui voluntariamente, das vezes que eu fui o professor solicitou a partir dum bilhetinho e recomendação do professor, como vinha dizendo por causa do tempo”.
(EE2)

“Não, só quando há anúncio de resultados ou algo muito pertinente”.
(EE3)

“Não, só quando convocam reunião da turma ou da escola, ou algum assunto muito importante, aí posso pedir o serviço para ir à escola tratar”. (EE4)

Na explanação dos entrevistados era notável o desejo ou vontade dos encarregados se envolverem nos PEA dos seus educandos, todavia há sempre algum impedimento.

Krasnow (1990) defende que quando os professores marcam actividades em horas nas quais os encarregados

não podem comparecer, estão comunicando que eles são dispensáveis e não importantes.

Questionados se em casa ajudamos seus educandos a resolver o dever de casa ou a preparar a lição?

Apesar de existirem encarregados de educação que colaboram ajudando os seus educandos, a maioria dos encarregados de educação afirmam que ajudam por vezes enquanto.

Há indicação de que os encarregados alegam a falta de tempo por motivos laborais como nos mostram alguns os depoimentos:

Já com muito gosto, e faço isso todos dias”. (EE1)

“Sim ajudo /sempre” (EE2)

“Algumas vezes ele já me pediu para ajudar a resolver exercícios que achava difíceis, não sempre”. (EE4)

“Algumas vezes, quando estou em casa, chamo ele para ouvir se tem algum trabalho que precise minha ajuda”. (EE2)

O problema de falta de tempo dos encarregados de

educação para estarem com os educandos é tal como refere Marques (2001) um sintoma de uma doença civilizacional que ameaça o bem-estar e o direito a felicidade.

A EE3 foi sincera ao revelar que:

“Para falar a verdade eu não sei ler nem escrever a minha neta não sabe ler nem escrever, está sendo difícil ajudar a ela a fazer o TPC”.

Essas palavras desafiam a escola a criar diferentes modalidades de envolvimento dos encarregados tendo em conta que nem todos estão em condições de auxiliar os educandos com os deveres de casa que o professor deixa.

É perceptível que a relação escola – família ainda se constitui um desafio enorme por enfrentar, já que os encarregados de educação não se envolvem na vida escolar dos seus educandos.

Paralelamente a isso Swap (1992) afirma que os professores devem não somente mandar trabalhos para casa frequentemente como devem conversar com a família sobre como ajudar a realizar actividades. A escola deve estabelecer

um sistema de comunicação claro com os encarregados de educação como maneira de ajudar.

Esta ideia diverge com a do Picanço (2012) ao afirmar que os encarregados têm um papel muito importante no apoio ao processo educativo realizado em casa. Este conceito significa não só envolvimento directo dos encarregados no ensino de leitura e escrita, mais também na fixação de rotinas de estudo, hábitos de trabalhos, atitudes favoráveis ao estudo a curiosidade intelectual.

Terceira categoria: Relação entre práticas de envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos com desempenho académicos dos alunos

Para esta categoria formularam-se questões a (DE, PCE, RP e REE)

Para as (DE) as questões formuladas foram que iniciativa toma a escola para envolver os encarregados de educação na vida escolar dos alunos? E na sua opinião, o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar

dos filhos tem importância na aprendizagem dos alunos?
Porquê?

No entender de (DE) a iniciativa da escola para envolver os encarregados de educação a se envolverem na vida escolar das crianças são:

“Nas reuniões há marcação presenças; Segundo as festividades de um de Junho os encarregados são convidados a acompanharem as crianças e participar nas actividades programadas pela escola em coordenação com a mãe e pai da turma escolhidos pelos próprios encarregados para representar a turmas; nas reuniões de turma a agenda envolve o incentivo dos encarregados de educação a colaborarem com a escola com os professores; aconselham a verificar o caderno do seu educando e as avaliações regularmente só assim seus educandos terão bons resultados”.

E na segunda questão (DE) afirmou que:

“Sim o envolvimento dos encarregados de educação na vida esco-

lar é sem dúvida importante para a aprendizagem dos alunos, pois temos muitos exemplos de alunos cujos encarregados não se preocupam com a sua aprendizagem e que tiveram um aproveitamento pedagógico negativo em relação aqueles que têm um bom acompanhamento dos encarregados. Muitas vezes o aluno sem acompanhamento comporta-se e apresenta-se mal, não tem motivação para os estudos solicitando os encarregados muitas vezes não vivem com os progenitores alguns vivem com família muito distante (tios, avos, madrastas, padrastos etc.) e consequentemente não alcançam o sucesso escolar.”

Com base nas declarações da participante acima citada, há um controlo referente a assiduidade dos encarregados de educação nos encontros ou reuniões da escola. Houve uma revelação de que para alunos cujos encarregados de educação se envolvem na vida escolar, o aproveitamento pedagógico tende a ser um sucesso. O que se verifica o contrário para situações de encarregados que não participam no processo de ensino – aprendizagem.

Para o (PCE) foram colocadas as seguintes questões:
em que actividades devem os encarregados participar para o sucesso do PEA? Que estratégia considera importantes para incentivar os pais a participarem na vida escolar dos alunos? e acha que o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos é importante para PEA dos alunos? Porquê?

Na primeira questão o (PCE) respondeu:

“Nas reuniões da turma, abertura do ano, ajudar o aluno em casa com o dever de casa, arranjar explicador, controlar a matéria estudada em cada dia.”

Na questão relacionada as estratégias que a escola deve tomar para envolver os encarregados de educação o PCE respondeu:

“Há muito trabalho que deve ser feito; sensibilização dos encarregados sobre a participação na escola que é muito importante, instruir os encarregados como alcançar o sucesso na escola descobrindo os

problemas que o aluno tem isso só é possível ter com o próprio professor, o encarregado deve ser amigo do professor: para juntos encontrarem as possíveis soluções para certos problemas”.

Há necessidade que as escolas encontrem estratégias que facilitem a participação de famílias pertencentes a classes socioeconômicas baixas, pois, são essas crianças que necessitam de muito apoio na escola porque em casa não têm amparo, ajuda, assistência e muitas vezes abandonam a escola por não ter outra alternativa. Picanço (2012)

Portanto, não existindo estas práticas educativas, o sucesso pedagógico é susceptível ao fracasso.

Questionado se achava importante envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar das crianças respondeu positivamente e justificou a sua resposta, vide os depoimentos:

“Logicamente é muito importante os encarregados acompanharem o

processo de aprendizagem não só na escola, mas também na convivência social, só desta maneira que conseguirão obter bons resultados na sala de aulas e ainda garantir o futuro da criança, caso contrário sempre haverá dificuldades e o professor sozinho jamais encontrará a solução” (PCE)

Portanto para os (RP) foram elaboradas as questões: que tipo de assunto devem ser decididos em conjunto entre os encarregados de educação e os professores? E a participação de encarregados de educação tem importância na aprendizagem dos alunos?

No entendimento dos professores, os assuntos que devem ser decididos entre encarregados e professores são aqueles relacionados com aproveitamento pedagógico, assiduidade, atrasos e faltas.

Na perspectiva da proponente geralmente o aluno que tem esses problemas muitas vezes o aproveitamento tem sido baixo, para reverter isto há necessidade de conversar com os encarregados para encontrar uma solução.

E em relação a questão da importância da participação de encarregados de educação na aprendizagem dos alunos.

O (RP1) afirma que a família é muito importante para o sucesso do PEA das crianças. Como revela o depoimento:

“Na minha opinião o envolvimento Dos encarregados de educação na escola faz com que acompanhem todo o processo de aprendizagem e em coordenação com a escola encontrem possíveis soluções. (RP1)

O (RP2) afirma que:

“O envolvimento dos encarregados de educação na aprendizagem das crianças é muito importante visto que a escola não é apenas um lugar para deixar a criança esperar que aprenda tudo, a educação e a instrução e responsabilidade de todos, é necessária uma coordenação entre os encarregados e a escola isto facilita a criança a perceber sua obrigação como aluno, um exemplo

concreto e o trabalho de casa, quando os pais assim como o professor cobra ajuda o aluno a cumprir com seus deveres”.

“A participação dos encarregados de educação tem importância na aprendizagem dos alunos porque ajuda o aluno a progredir, a ter mais ideia, a saber ser e para não se desviar. O encarregado deve estar a par com a criança, alguns encarregados até se surpreendem com alguns comportamentos dos filhos, alguns saem de casa e não chegam a escola, isso o professor sozinho pode não conseguir gerir”. (RP3)

Os encarregados podem ter um papel determinante na fixação de expectativas realistas e de normas de conduta correctas, no desenvolvimento da curiosidade intelectual e no aumento do gosto pela aprendizagem”. Muitos foram os estudos que estabeleceram relações com as características do ambiente familiar e a aprendizagem dos alunos. Picanço (2012).

Questionados os encarregados de educação sobre as vantagens e desvantagens do seu envolvimento na vida

escolar das crianças?

Nesta questão os pais foram unânimes em dizer que só encontram vantagens e não desvantagens e justificam, pois, o acompanhando o seu filho activamente neste processo culmina com o sucesso na escola e vida da criança veja as respostas:

“Há vantagem, porque a criança ganha o gosto pelos estudos principalmente as crianças obedientes”. (EE1)

“Por acaso é muito bom participar na escola das crianças para saber o que se passa com a criança na escola”. (EE2)

“Acho que só encontro vantagens e não desvantagens, porque acompanha-se melhor a aprendizagem da criança”. (EE6)

“Sim, e importante porque ajuda as crianças a se empenhar mais nos estudos”. (EE7)

“Há muita vantagem, porque acompanha-se melhor a aprendizagem da criança” (EE8)

Com respeito a isso, é possível, concluir que

existem enormes vantagens no envolvimento dos encarregados no apoio educativo realizado em casa. Essas vantagens são evidentes tanto para os alunos como para os próprios encarregados. Para Peng e Lee (citado por Villas-Boas, 2001).

Picanço, (2012) afirma que os alunos ficam motivados para dedicarem mais tempo ao estudo e os encarregados ficam a compreender e a apreciar melhor todo o trabalho dos professores ao mesmo tempo que melhoram a sua função educativa.

Resultados da Pesquisa

Das respostas obtidas dos participantes da pesquisa, percebeu-se que a escola convoca os encarregados de educação para reuniões, festividades do dia da criança, através de contactos telefónicos, não obstante prevalece a fraca participação por indisponibilidade dos encarregados de educação, como atestam as actas e listas de presença (Acta-anexo 1; Listas-anexo 2);

Há controvérsia entre a escola e os encarregados: a escola acusa os encarregados de educação de negligência pela fraca participação e acompanhamentos do PEA dos seus educandos e, os encarregados de educação alegam a sua indisponibilidade por responsabilidades profissionais;

Os professores se mostram disponíveis a acolher e esclarecer os encarregados que solicitam informação sobre o PEA dos seus educandos, apesar da fraca participação;

A pesquisadora também apurou que a escola tem planos de actividades envolvendo encarregados de educação nas actividades da escola, porém o plano não traz consigo as ações concretas a serem realizadas pelos encarregados; (Prematuro)

Os encarregados de educação estão cientes das suas responsabilidades para com seus educandos, contudo, existem alguns ingênuos, inexperientes, fuga de responsabilidade por alegadas responsabilidades profissionais, relegando tudo à escola.

E suma, a pesquisa mostra que a escola tem envidado esforço de envolver os encarregados de educação

no PEA dos seus educandos, porém ainda há desafios por enfrentar;

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Da análise das estratégias de envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos concluiu-se:

Para que ocorra uma educação nas crianças é importante que toda a comunidade escolar esteja activamente envolvida. Faz parte desta comunidade: os encarregados de educação, professores, alunos e a comunidade em geral e cada interveniente neste processo tem o seu papel na educação, apesar de alguns encarregados continuarem com a ideia de que a educação é reservada apenas para a escola.

A partir das entrevistas foi possível perceber que os encarregados de educação influenciam de alguma maneira na aprendizagem dos alunos, e que há necessidade de desenvolvimento de certas estratégias de envolvimento dos encarregados de educação na escola, pois nos depoimentos dos encarregados de educação mostram que estes têm noção das suas tarefas, mais mesmo assim nota-se algum distanciamento neste processo.

Certamente que há uma relação entre o envolvimento dos encarregados de educação na vida

escolar dos educandos e o desempenho escolar das crianças, prova disso são os relatos dos professores que clamam pelo apoio dos encarregados de educação no PEA dos educandos, pois segundo estes, influenciam de certa forma para o desempenho dos educandos. Nota-se que os alunos com fraco acompanhamento no processo educativo o aproveitamento pedagógico tende em ser negativo.

A participação dos encarregados de educação tem sido fraca, dadas as ausências massivas nos encontros de rotinas. Há encarregados que ficam quase um trimestre sem se interessarem de visitar ou supervisionar seu educando na escola e conseqüentemente o desempenho escolar é sem dúvida baixo.

Por outro lado, há necessidade da própria escola envidar esforços no sentido de suscitar interesse no encarregado de educação, envolvendo em algumas actividades de modo que dê o seu contributo em aspectos relacionados com processo ensino aprendizagem dos seus educandos. Além disso, a escola não tem um horário específico de audiências para os encarregados exporem suas

preocupações perante os directores das turmas ou mesmo a criação de grupos de WhatsApp das turmas para suprir a fraca partição dos encarregados.

Portanto a escola tem um importante papel na criação de estratégias que atraíam os encarregados de educação e juntos podem alcançar o sucesso escolar almejado.

Assim, chega-se à conclusão que a responsabilidade de educação dos alunos é de todos actores do PEA, quanto mais forte for a relação entre si, melhor serão os resultados a serem alcançados.

Sugestões

Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros deve:

- Estabelecer a comunicação com os encarregados de educação de modo a garantir a melhoria do PEA, através adopção de horário específico de audiências, reuniões de turma e

gerais e, criação de grupos de WhatsApp da turma;

- Criar de acordo com a disponibilidade, um espaço de interação com os encarregados de educação para auscultar as suas preocupações relativas ao PEA;
- Consciencializar continuamente os encarregados de educação sobre a importância do seu envolvimento no PEA dos seus educandos, para melhoria do aproveitamento pedagógico e da qualidade do ensino;
- Fornecer informações escritas aos encarregados de educação relacionadas aos conteúdos que serão ensinados ao longo do ano.

Os encarregados de Educação devem:

- Criar espaço para acompanhar o PEA dos seus educandos, supervisionando diariamente os cadernos ajudando na realização dos deveres

de casa e o mais importante ainda procurar estabelecer sempre um ambiente afectuoso, harmonioso e motivador para que percebam a importância da aprendizagem;

- Não delegar a participação de reuniões da escola a terceiros, de modo a evitar a distorção de informação; e
- Apoiar a escola na organização e elaboração de planos de actividades de efectivação do PEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Afonso, Bartolomeu. (2019). *Relação Escola-Família e seu Impacto no Processo de Ensino e Aprendizagem; Um estudo de caso no ensino primário em Moçâmedes, Angola.*

Amado, Jorde. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação (3.^a ed.).* Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra.

André Elisandra Leite & Barbosa Reginaldo José. (2018). *Importância da Parceria entre a família e Escola para Formação e o desenvolvimento do individuo.* Revista científica eletrónica de Pedagogia. Editora FAEF, Garça.

Bartelmebs, Roberta Chiesa, (s/d). *Metodologia de Estudos e Pesquisas em Educação III; analisando dados na Pesquisa Qualitativa.*

Cambada, João Israel. (2019). *Impacto da Participação dos pais e encarregados de Educação na Gestão escolar, Espanha.*

Cardoso, Sebastião Sheldon Pereira & Lamas Estela Pinto Ribeiro. (2021). *Educação no Processo de ensino e Aprendizagem pais e/ou encarregados – Formas de Acompanhamento.* E-Revista de Estudos Interculturais do CEI-ISCAP, Moçambique.

Carvalho, Luísa. (2000). *A Parceria entre a Escola, Família e Comunidade: Estratégias de Envolvimento Parental*, 1ª edição, Lisboa Portugal.

Carvalho, Pedro. (2000). *Relações entre família e escola e suas implicações de gênero*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Chizzotti, A. (2008). *Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais* (2ª ed.). São Paulo: Editora. Vozes.

Chizzotti, António (2008). *Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais* (2ª ed.). São Paulo: Editora Vozes.

Cossa, José, de Inocêncio Narciso. (2013). *Influência do apoio dos pais ou encarregados de Educação no Desempenho dos Educandos: Caso da a Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento, no Município da Matola*.

Costa, Cristina. (2019). *Relação Escola-Família: Um caminho a percorrer*, Coimbra –Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Departamento de educação, Relatório Final de mestrado.

Coutinho, Paulo. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2.ª ed.). Coimbra, Portugal: Almedina.

Davies, Don; Marques, Ramiro e Silva, Pedro (1993) Os Professores e as Famílias - A Colaboração Possível (2ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

Dessen, Maria e Polonia, Ana (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola relações família-escola. Artigo científico. Universidade de Brasília, Brasil.

Diogo, Armando (1998). Famílias e escolaridade: representações parentais da escolarização, classe social e dinâmica familiar. Lisboa: Edições Colibri.

Direcção Nacional do ensino Primário - Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (2015) -Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primaria.

Epstein, Leo (1988). Parents and schools: How do we improve programs for parent involvement? London: Educational Horizons.

Feirão, José Luís. (2013). Resenha de Durkheim, Émile, Educação e Sociologia, editora vozes, Rio de Janeiro.

Franze, Francisco (2017). O Currículo do Ensino Básico em Moçambique e a Educação para a Cidadania. Tese de dou-

toramento. Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.

Gil António. (2010). Como Elaborar Projectos de Pesquisa. São Paulo: Atlas.

Gil, Antonio (2002). Como Elaborar Projectos de Pesquisa. Atlas Editora, S. Paulo.

Goldberg, Moni. (1990). Portrait of James P. Comer. EUA: Educational Leadership

Grossi Eve e Bordin Jorg. (1993). Paixão de aprender. Petrópolis: Ed. Vozes.

Guerra, Isabel (2004). Manual de Pesquisa Qualitativa. Belo Horizonte, Brasil: Grupo Anima Educação.

José, Leonardo (2020). Supervisão pedagógica no processo de ensino e aprendizagem ao nível da 4ª classe: caso EPc de Mpuecha. Dissertação de Mestrado. Academia Militar Marechal Samora Machel, Nampula, Moçambique.

Krasnow, Beverly. (1990). Building Parent-Teacher Partnerships: Prospects from the Perspective of the Schools Reaching Out Project. Boston: Institute for Responsive Education.

Kreppner, Kell. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Kroth, Leonard. (1985). Communication with Parents of Exceptional Children: Improving ParentTeacher Relationships. Denver: Love.

Lakatos, Marina. & Marconi, Eva. (2003). Técnicas de Pesquisa. (5ª ed.). São Paulo, Brasil: Atlas Editora.

Lourenço, Livia Patrícia Rodrigues. (2008). Envolvimento dos Encarregados de Educação na Escola: Concepções praticas. Dissertação Apresentada de Mestre em Educação Área de Especialização em Administração e Organização Escolar. Universidade de Lisboa Faculdade de ciências Departamento de educação, Portugal.

Lucena, Carlos. (2010). O pensamento Educacional de Émile Durken, Campinas.

Marques, R. (2001). Educar com os Pais. Colecção Ensinar e Aprender. Lisboa: Editorial Presença.

Moresi, Eduardo. (2003) Metodologia de PESQUISA, Brasília –DF.

Ngomane, Joshua. (2020). Atribuições Causais na Aprendizagem de Química na Academia Militar Marechal Samora Machel. Trabalho de Dissertação de Mestrado. Academia Militar Marechal Samora Machel, Nampula, Moçambique.

Pereira, Moreira (2008). A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Espanha: Málaga Edition

Picaço, Ana Luisa Bibe (2012). Relação entre a Escola e a Família – as suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Lisboa.

Prodanov, Cleber & Freitas, Ernani. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico (2. ed.). Novo Hamburgo: Feevale.

Ribeiro, Custodio. (2009). A relação escola/família. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de ciências da Educação, Portugal.

Ruas, João. (2017) A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Escolar editora, Maputo.

Sanches, I. (2003). Compreender, agir, mudar, incluir: Da

investigação acção à educação inclusiva. Revista Lusófona de Educação, Portugal.

Silva, Lopes e Menezes, Mario (2001). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. (3ª Ed). Revista e Atualizada. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC.

Silva, Pereira. (2006). Pais Professores: Reflexões em Torno de um Estranho Objecto de Estudo. Brasil: S/E

Silva, Herculano (2020) Relação escola Família e Recursos do Meio: Um estudo do caso numa escola do ensino Básico numa zona rural da Guine-Bissau.

Swap, McAllister. (1992). Parent involvement and success for all children: What we know now. In S. L. Christenson & J. L. Conoley, Home-School Collaboration: Enhancing Children 's Academic and Social Competence (pp.53-80). Silver Spring: NASP.

Vilelas, José (2009). Investigação: O Processo de Construção do Conhecimento. Lisboa, Portugal: Edições Silabo.

Villas Boas (2001). Escola e Família – Uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal.

Villas-Boas, Mário. (2001). Escola e Família – Uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa.

Vygotsky, Lev. (1998). A Formação social da Mente. São Paulo: Martins Fontes.

DA AUTORA



Sou Ana Paula Terenciano, nascida aos 07 de setembro de 1988, na cidade de Pemba, Província de Cabo Delgado. Sou filha de Manuel Terencino e de Rosalina Valentim, ambos professores do ensino primário, naturais de Cabo Delgado.

Iniciei a minha vida escolar aos 7 anos de idade, na escola Primária de Carriaco na cidade de Pemba em 1995. Com a transferência dos meus pais para Montepuez, passei a estudar na escola secundária de Nacate, onde frequentei a 2ª à 5ª classe, até 1999.

A partir do ano 2000, passei a estudar na Escola Secundária de Montepuez, onde frequentei o Ensino Primário do segundo grau (EP2), da 6ª à 7ª classe, até 2001. De 2002 a 2004, frequentei o Ensino Secundário Geral, 8ª à 10ª classe. De 2005 a 2006, frequentei o Ensino Médio, da 11ª à 12ª classe.

Ainda em 2006, concorri com sucesso para o Curso de Formação de Professores Primário, tendo frequentado o curso de 10ª + 1 no Instituto de Formação de Professores Alberto Joaquim Chipande, em Pemba.

Em 2008, iniciei a minha carreira profissional como docente, na Escola primária de Nacivare, no Distrito de chiúre, Província de Cabo Delgado.

Em 2010, por motivos de saúde, fui transferida, a meu pedido, para o Distrito de Montepuez, tendo sido colocada na Escola Primária Completa de Nacate, onde continuei a exercer a função de professora.

Em 2011, ingressei na Universidade Pedagógica, Delegação de Montepuez, onde frequentei o curso de Historia, Política e Gestão Pública, tendo concluído a minha Licenciatura em 2014

Em 2018, por motivos de casamento, fui transferida, a meu pedido, para a província de Nampula, concretamente para o distrito de Nampula, onde fui colocada na Escola Primária dos Limoeiros. Desde então, continuo a exercer a profissão docente, contribuindo para a formação e educação das novas gerações.

Com o objectivo de aprofundar os meus conhecimentos académicos e profissionais, prossegui com a minha formação, tendo concluído o Mestrado em 2023.

Em 2024, frequentei também formação na área de Línguas, com estudos de Língua inglesa e Francesa, procurando ampliar as minhas competências linguísticas e profissionais.

Ao longo da minha trajetória académica e profissional, tenho desenvolvido continuamente os meus conhecimentos, competências e experiências, com a dedicação à educação e ao desenvolvimento da sociedade.

A minha caminhada tem sido marcada pelo esforço, perseverança e compromisso com a formação, procurando sempre alcançar novos níveis de crescimento académico profissional.

Nampula, 2026

Ana Paula Terenciano

Esta obra analisa as estratégias de envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária do 1º e 2º Graus dos Limoeiros, em Nampula, no período de 2019 a 2022. A partir de uma abordagem qualitativa, o estudo investiga o papel da família, as formas de participação na vida escolar e sua relação com o desempenho académico dos alunos. Os resultados evidenciam que o acompanhamento familiar contribui positivamente para a aprendizagem, embora persistam desafios relacionados à participação e à comunicação entre escola e família. A obra propõe, ainda, estratégias para fortalecer essa parceria e promover melhores resultados educacionais.

